



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**VIÇOSA – MG**  
**2022**

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

## **Reitoria**

Demetrius David da Silva– Reitor

## **Vice-Reitoria**

Rejane Nascentes– Vice-Reitora

## **Gabinete da Reitoria**

Jeferson Boechat Soares– Chefia de gabinete

## **Secretário de Órgãos Colegiados**

Marcos Ribeiro Furtado– Chefe

## **Pró-Reitoria de Administração**

Taciano Oliveira da Silva– Pró-Reitor

## **Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários**

Sylvia do Carmo Castro Franceschini– Pró-Reitora

## **Pró-Reitoria de Ensino**

João Carlos Pereira da Silva– Pró-Reitor

## **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**

José Ambrósio Ferreira Neto– Pró-Reitor

## **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**

Luiz Antônio Abrantes– Pró-Reitor

## **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Raul Narciso Carvalho Guedes– Pró-Reitor

## **Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento**

Evandro Rodrigues de Faria– Pró-Reitor

## **Direção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

João Marcos de Araújo

## **Chefia do Departamento de Medicina e Enfermagem**

Luciene Muniz Braga Daskaleas

## **Coordenação do Curso de Medicina**

Brunnella Alcantara Chagas de Freitas

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

## **Missão da Universidade Federal de Viçosa**

“Exercer uma ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da educação superior de qualidade, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade.”

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

## **COORDENADORA DO CURSO**

Brunnella Alcantara Chagas de Freitas

## **COMISSÃO COORDENADORA DO CURSO**

### **PRESIDENTE:**

Brunnella Alcantara Chagas de Freitas

### **MEMBROS:**

Camilo Amaro de Carvalho

Cristiane Junqueira de Carvalho

Elaine Travaglia Santos

Mirian Santana Barbosa

Rosângela Minardi

Thomaz de Oliveira Protti

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**Curso:** Graduação em Medicina

**Modalidade oferecida:** Bacharelado

**Título acadêmico conferido:** Médico

**Modalidade de ensino:** Presencial

**Regime de matrícula:** Semestral

**Tempo de duração:** seis anos

**Carga horária total:** 7455 horas

**Número de vagas oferecidas:** 50 vagas anuais

**Turno de funcionamento:** Integral

**Forma de ingresso:** Definida conforme o Regime Didático da UFV

**Local de funcionamento:** Campus Viçosa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV**

Campus Viçosa:

Departamento de Medicina e Enfermagem

Campus Universitário

CEP 36570-900 – Viçosa – MG

Telefone: +55 (31) 3612-5507

E-mail: [medicina@ufv.br](mailto:medicina@ufv.br)

Site: [www.dem.ufv.br](http://www.dem.ufv.br)

## SUMÁRIO

1. Apresentação
  - 1.1. Contextualização
  - 1.2. Realidade regional
  - 1.3. Histórico do Curso de Medicina
  - 1.4. Políticas institucionais no âmbito do Curso
2. Justificativa e fundamentação legal
3. Objetivos do Curso de Medicina
  - 3.1. Objetivos Gerais
  - 3.2. Objetivos Específicos
4. Perfil e Competências Profissionais
  - 4.1. Perfil do egresso
  - 4.2. Competências do egresso
5. Estrutura curricular
6. Conteúdos curriculares
  - 6.1. Conteúdos essenciais
  - 6.2. A extensão como componente curricular
  - 6.3. Atividades complementares
  - 6.4. Estágio Curricular Obrigatório
  - 6.5. Educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana
  - 6.6. Educação e políticas de educação ambiental
  - 6.7. Educação em Direitos Humanos
  - 6.8. Segurança do paciente
7. Integração teoria-prática
  - 7.1. Integração teoria-prática em situações reais
  - 7.2. Integração teoria-prática em situações simuladas
  - 7.3. Integração ensino-serviço-sociedade
8. Metodologias de ensino-aprendizagem
9. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

10. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo de ensino-aprendizagem
11. Autoavaliação do Curso
12. Apoio ao discente
13. Ingresso
14. Outras atividades
15. Recursos humanos
16. Comissão Coordenadora
17. Infraestrutura
  - 17.1. Campus Universitário
  - 17.2. Prédio da Saúde: salas de aulas teóricas e laboratórios
  - 17.3. Laboratórios de Ciências Básicas
  - 17.4. Serviços de Saúde
  - 17.5. Biotérios
18. Bibliografias básicas, complementares e periódicos

## **LISTA DE ANEXOS**

- I. Matriz Curricular do Curso
- II. Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão
- III. Regulamento das Atividades Complementares
- IV. Regimento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Medicina
- V. Relatório de Docentes Ativos
- VI. Relatório do Corpo Técnico-Administrativo



## **1. Apresentação**

### **1.1. Contextualização**

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) originou-se da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), criada pelo Decreto nº 6.053, de 30 de março de 1922, do então Presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes e inaugurada em 28 de agosto de 1926. Em 1927, foram iniciadas as atividades didáticas, com a instalação dos Cursos Fundamental e Médio e, no ano seguinte, do Curso Superior de Agricultura. Em 1932, foi implantado o Curso Superior de Veterinária.

Em 1948, visando ao desenvolvimento da Escola, o Governo do Estado transformou-a em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), composta pelas Escolas Superiores de Agricultura, de Veterinária, de Ciências Domésticas e pela Escola de Especialização (Pós-Graduação), pelo Serviço de Experimentação e Pesquisa e pelo Serviço de Extensão.

Graças à sua sólida base e a seu bem estruturado desenvolvimento, a Universidade adquiriu renome em todo o país, o que motivou o Governo Federal a federalizá-la, em 15 de julho de 1969, com o nome de Universidade Federal de Viçosa.

Atualmente a UFV tem contado com o trabalho de professores e pesquisadores nacionais e estrangeiros de renome na comunidade científica, que colaboram com o seu corpo docente, ao mesmo tempo em que executa um programa de treinamento que mantém diversos profissionais se especializando no exterior e no país. Nesse particular, é uma das instituições brasileiras com os índices mais elevados de pessoal docente com qualificação em nível de pós-graduação.

Assim, a UFV vem acumulando, desde sua fundação, larga experiência e tradição em ensino, pesquisa e extensão, que formam a base de sua filosofia acadêmica. Desde seus primórdios, tem preocupado em promover a integração vertical do ensino. Para isso, trabalha de maneira efetiva, mantendo, atualmente, em sua sede, além dos cursos de graduação e pós-graduação, o Colégio de Aplicação COLUNI (Ensino Médio).

A instituição é tradicionalmente reconhecida por sua atuação nas áreas de Ciências Agrárias, a qual tem dado importante contribuição na produção de conhecimento no cenário nacional e internacional. Apesar dessa ênfase na agropecuária, nos últimos anos a UFV vem assumindo caráter eclético, expandindo-se em outras áreas do conhecimento, tais como Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas, Letras e Artes.

Trata-se de uma postura coerente com o conceito da moderna universidade, já que a interação das diversas áreas possibilita uma formação acadêmica interdisciplinar.

Na educação superior, a UFV oferece 76 cursos de graduação. No campus de Viçosa, são oferecidos 54 cursos presenciais e 02 a distância, distribuídos nos seguintes Centros: Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Agrárias e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

O Centro de Ciências Humanas Letras e Artes oferta os cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura), Comunicação Social – Jornalismo, Dança (Bacharelado e Licenciatura), Direito, Economia Doméstica, Educação Infantil, Geografia (Bacharelado e Licenciatura), História (Bacharelado e Licenciatura), História EAD, Letras (Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Português – Espanhol, Português – Francês, Português – Inglês), Pedagogia, Secretariado Executivo, Educação do Campo.

O Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas oferta os cursos: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física (Bacharelado e Licenciatura), Matemática (Bacharelado e Licenciatura), Química (Bacharelado e Licenciatura).

O Centro de Ciências Agrárias oferta os cursos: Agronegócio, Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal, Zootecnia.

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde oferta os cursos: Bioquímica, Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Medicina Veterinária, Nutrição e Medicina.

A UFV oferece, também, vários programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos nas diversas áreas do conhecimento. A pesquisa e a pós-graduação na UFV têm gerado novos conhecimentos e contribuído de maneira efetiva para a formação de profissionais de alto nível, capazes de participar ativamente na resolução de problemas da sociedade e no desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do Brasil.

A excelência é um dos preceitos da UFV, que, em seus 99 anos de existência, se constituiu em referência nacional no ensino, na pesquisa e na extensão, contribuindo significativamente para os avanços tecnológicos e para a melhoria da qualidade de vida do país, disponibilizando novas tecnologias e investindo na transferência de conhecimentos. Assim, a UFV tem se caracterizado pela constante preocupação em dar resposta às necessidades da sociedade brasileira através de propostas de qualidade em ensino, pesquisa e extensão e, ao longo desses anos, alcançou o lugar de destaque que hoje ocupa no cenário acadêmico nacional.

## **1.2. Realidade regional**

A UFV, localizada no município de Viçosa, na Zona da Mata mineira, é a referência microrregional para vários serviços públicos. O município também se apresenta como centro de irradiação de cultura e tecnologia e vem experimentando, nesses últimos anos, um fluxo de progresso em consequência de sua localização e, sobretudo, pela influência desta Universidade Federal.

A cidade está localizada a 230 km da capital do estado, Belo Horizonte e que segundo dados do IBGE 2021 tem uma população estimada de 79.910 habitantes (IBGE 2021). O município de Viçosa está na lista dos 20 maiores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) do estado de Minas Gerais, com um índice de 0,775 (IBGE 2010) e suas principais atividades econômicas concentram-se na área de serviços, destacando-se o educacional.

Viçosa pertence à macrorregional de saúde Leste do Sul e compõe a microrregião de saúde Viçosa, juntamente com mais oito municípios, entre os quais vigoram os consórcios intermunicipais de saúde, envolvendo um total de 138.000 pessoas.

A rede de Atenção Primária à Saúde (APS) da Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa compreende as Unidades Básicas de Saúde (UBS), os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), as Estratégias em Saúde da Família (ESF) e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Viçosa possui 15 UBS, 16 ESF e 3 NASF atuando na APS. A rede de atenção secundária é composta pelos seguintes serviços: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE), Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião de Viçosa (CISMIV) e Unidade de Atenção Especializada em Saúde (UAES/UFV). Por fim, a rede de atenção terciária

compreende os dois Hospitais Municipais, São Sebastião e São João Batista, com quem a Prefeitura mantém convênios para atendimento via Sistema Único de Saúde (SUS).

Merece destaque a UAES, destinada ao atendimento secundário (articulada aos níveis primário e terciário) exclusivo do SUS. Trata-se de uma parceria da UFV com municípios da Região de Saúde com vistas à articulação ensino-serviço e qualificação da rede, em processo contínuo de integração com a Universidade. Além disso, o espaço se destina à formação de novos profissionais vinculados ao SUS. O trabalho da UAES é realizado por estudantes e servidores da UFV e o acesso permite a ampliação dos serviços ambulatoriais, com atendimento humanizado, resolutivo e pautado na qualidade. O serviço é referência para a população da microrregião Viçosa.

### **1.3. Histórico do Curso de Medicina**

O Curso de Medicina teve sua concepção através de iniciativas do Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino da UFV, que constituíram uma comissão de professores oriundos de cada Departamento do CCB (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) para estudar a viabilidade. Esta comissão, após análise do ambiente interno e externo à UFV, encaminhou propostas de se aproveitar o momento do Projeto REUNI do Governo Federal para expandir o CCB, inicialmente com os cursos de Enfermagem e Medicina.

Naquele momento de criação do curso de Medicina, o cadastro do INEP/MEC informava a existência de 25 cursos de medicina oferecidos por instituições de ensino superior (IES) localizadas em Minas Gerais e, dentre eles, apenas cinco cursos pertenciam a Instituições Federais de Ensino Superior. Assim, após a análise do contexto regional e nacional, explicita-se que o Curso de Medicina da UFV foi concebido à luz da legislação dos Ministérios da Educação e da Saúde, levando em consideração os dados educacionais e de saúde de Minas Gerais e de Viçosa, visando atender a necessidade de formação de profissionais médicos e os anseios e necessidades da sociedade brasileira.

Assim, o Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) foi criado em 2010 e integra o CCB. O DEM congrega os cursos de Enfermagem, Medicina e os programas de Residência Médica. O Programa de Residência Médica iniciou suas atividades em 2011 e hoje conta com especialidades em sete áreas: Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia,

Medicina da Família e Comunidade e Pediatria. O Curso de Enfermagem se iniciou em 2009 e o Curso de Medicina teve início em 2010, formando sua primeira turma ao final de 2015. Completar o primeiro ciclo de estudantes formados foi essencial para uma avaliação global da potencialidade do curso dentro da Universidade e, atualmente, após esta consolidação acadêmica, o curso trabalha por um aprimoramento cada vez mais crescente de suas parcerias, assim como de seus recursos humanos.

Em 2015, o Departamento de Medicina e Enfermagem implementou o Mestrado Profissional em Ciências da Saúde, com efetiva participação dos docentes do Curso de Medicina na sua construção e execução, sendo uma oportunidade de fortalecimento da pesquisa e saberes da área.

A UFV compreende que a formação de médicos representa para Viçosa uma das ações estratégicas na melhoria da qualidade da assistência prestada à população, considerando a necessidade e a relevância social do curso de medicina neste município, a exemplo dos demais cursos da área da saúde (graduação e pós-graduação) já oferecidos pela UFV.

No ano de 2019, o curso de medicina recebeu acreditação pelo SAEME (Sistema de Acreditação de Escolas Médicas), uma proposta desenvolvida e implementada pelo Conselho Federal de Medicina e reconhecida internacionalmente pelo *World Federation of Medical Education*.

#### **1.4. Políticas institucionais no âmbito do Curso**

As políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Viçosa embasam a gestão administrativa e acadêmica dos cursos da instituição. Estas visam direcionar a Instituição em relação à missão, à filosofia de trabalho, às diretrizes pedagógicas, à estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolvem ou pretendem desenvolver.

A UFV busca paradigmas acadêmicos que sustentem processos didáticos e metodológicos que privilegiam tanto o processo quanto os resultados. Com essa concepção, busca relacionar o ensino com atividades de pesquisa, de extensão e prestação de serviços, com estímulo à autonomia acadêmica. A Instituição concebe a aprendizagem em sentido amplo, de tal forma que transcende a necessária formação técnica e desenvolvimento de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência

formal e política, possa atuar em seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela UFV garantem a flexibilização curricular por meio da inclusão de disciplinas optativas e facultativas que permitem a exploração e abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, atuais e relevantes. Esta flexibilização curricular também compreende as oportunidades de atividades de extensão e pesquisa, as quais são estimuladas através de editais próprios de financiamento, assim como de eventos institucionais que valorizam essas iniciativas como o Seminário de Integração Acadêmica (SIA) que acontece anualmente, previsto no Calendário Escolar da Graduação, inclusive com suspensão das aulas e outras atividades acadêmicas para que alunos e professores possam participar.

Em consonância com as propostas institucionais, o DEM estabeleceu, em seu Plano de Gestão (2021-2023) a missão de proporcionar aos estudantes de graduação e pós-graduação condições para desenvolverem atividades de ensino, extensão, assistência e pesquisa nas áreas de enfermagem e medicina, formando profissionais e cidadãos de excelência, competentes, éticos e comprometidos com a melhoria das condições de saúde e a qualidade de vida da população. Além disso, o DEM estabelece, como visão de futuro e na busca da excelência nos cursos de graduação (enfermagem e medicina) e pós-graduação, o oferecimento de cursos de capacitação e aprimoramento profissional, no contexto do cuidado à saúde.

Dessa forma, o Curso de Medicina se integra a essa realidade de políticas institucionais de forma integral, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão coerentes a proposta da Universidade.

## **2. Justificativa e fundamentação legal**

O Brasil é um país de dimensões continentais, aspecto que, de certa maneira, pode justificar os índices discrepantes de ausência de médicos em diversos municípios brasileiros. Ao mesmo tempo, pode-se afirmar, com razão, que nos grandes centros urbanos, a concentração de profissionais de saúde, notadamente enfermeiros e médicos, é alta. Isto, entretanto, não resolve a séria questão de como possibilitar acesso a um bom serviço de atendimento à saúde por profissionais bem formados e capacitados, principalmente àquela parcela da população

brasileira mais carente e que habita, exatamente, as regiões distantes dos grandes centros populacionais.

É notório que houve significativa melhoria, pelo menos no que se refere ao atendimento primário em saúde, com a implementação de programas que têm como princípio a universalização e equidade do acesso aos serviços previstos na Constituição Federal de 1988. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem tido a capacidade, com certo sucesso, de minimizar as disparidades regionais e entre grupos sociais em relação ao acesso à saúde. Mas, mesmo assim, persistem entraves que ora impossibilitam, ora encarecem um atendimento de melhor qualidade. Em termos objetivos, a possibilidade de ter acesso aos cuidados em saúde ainda representa um avanço muito tímido em relação ao que se poderia esperar de uma sociedade como a brasileira.

Além deste fato, pode-se constatar que a realidade cotidiana demonstra que a inadequação numérica e qualitativa dos recursos humanos em saúde, especialmente de médicos, lesa a clientela no seu direito de qualidade dos serviços recebidos. Partindo da hipótese de que a formação profissional melhora o desempenho profissional e a qualidade dos serviços, o Ministério de Saúde tem incentivado os esforços para transformação desta realidade.

Outro aspecto a considerar, é que o mundo tem assistido, nas últimas décadas, a uma verdadeira revolução na área da saúde, especialmente na médica. Estes avanços nos proporcionaram novos campos de atuação na área da saúde humana, e demandam profissionais efetivamente qualificados sob o ponto de vista técnico e ético.

Neste contexto explicita-se que o Curso de Medicina da UFV foi concebido à luz da legislação dos Ministérios da Educação e da Saúde, bem como considerando os dados educacionais e de saúde de Minas Gerais e de Viçosa, visando atender a modernidade na graduação médica e aos anseios e necessidades da sociedade brasileira. Assim, o curso foi autorizado pelo CONSU, ata nº 337/2007 (Disponível em: [https://www.soc.ufv.br/?page\\_id=2561](https://www.soc.ufv.br/?page_id=2561)).

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFV, coletivamente construído, tem como missão formar o médico apto para atuar em vários níveis de atenção à saúde, com conhecimentos técnico e científico e postura humanística e ética, tendo como postulado fundamental a integração do referido curso com a gestão local e regional do SUS. Além disso, esse profissional deverá ser capaz de identificar os problemas de saúde do indivíduo, da família

e da comunidade, contribuindo para a execução de soluções para os mesmos, usando os avanços científicos e tecnológicos, com base em princípios éticos, bioéticos e do SUS.

Esse Projeto Pedagógico relaciona-se com uma metodologia que visa maior envolvimento dos estudantes na busca do conhecimento e da articulação do saber e fazer em saúde. Tal perspectiva se baseia nos principais documentos e recomendações relativos à Educação Médica Mundial, produzidos nos últimos 25 anos, destacando-se: Saúde para Todos (OMS, 1977), Declaração de Alma Ata (1978), Declaração de Edimburgo (1988), Educação Médica nas Américas (projeto EMA, 1990), Programa UNI (Kellogg, 1992), PROMED (MS/OPAS, 2002), Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (MEC/Brasil, 2014), Aprender SUS (MS, 2004), PRÓ-SAÚDE (MS, 2005), dentre outros. Vale ressaltar que o documento elaborado pelo Conselho Geral de Medicina (General Medical Council) do Reino Unido, intitulado “Tomorrow’s Doctors” (“Médicos de Amanhã”), em fevereiro de 2003, constitui-se em um importante referencial consolidador dessas diretrizes para as Escolas Médicas sendo, por conseguinte, referenciado internacionalmente em vários artigos e documentos nacionais e em fóruns de educação médica que se seguiram. Os principais ditames desse documento propõe que o desfecho do processo de formação profissional em nível de graduação deve ser orientado para “o melhor cuidado em saúde, a manutenção permanente das competências profissionais, uma boa relação com os pacientes e com seus colegas, perseguindo a probidade em sua prática e buscando o equilíbrio entre os cuidados de saúde e os interesses do paciente e de sua comunidade” (GMC, 2003).

Dentre os textos citados, cabe inegável destaque às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, descritas na Resolução CNE/CES N° 3, de 20/06/2014 (material disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/20138-ces-2014>), as quais estão alinhadas com as tendências internacionais da Educação Médica, sem perder naturalmente as características inerentes à realidade brasileira. Como será proposto a seguir, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFV está coerente com esse direcionamento. Seus conteúdos estão relacionados com o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em medicina.



A formação acadêmica do profissional médico da UFV conta com metodologias modernas e adequadas em ambientes de ensino e aprendizagem diversificados e aderentes à realidade local, regional e nacional. O modelo pedagógico proposto fundamenta-se na metodologia interativa, com práticas interdisciplinares e possibilidade ampla de atividades acadêmicas, assim como atividades práticas em cenários comunitários e nos serviços de saúde.

Portanto, a UFV oportuniza ao cidadão, por meio do Curso de Medicina, a possibilidade de uma formação que o torne apto a resolver os problemas associados às doenças mais prevalentes, fundamentado nos princípios e diretrizes do SUS, no processo saúde doença, no perfil epidemiológico e na integralidade da assistência em saúde.

Assim, podem-se apresentar os seguintes argumentos que sustentam a relevância do Curso de Medicina da UFV:

- I. A população do ensino médio regional.
- II. A quantidade de vagas ofertadas de nível superior.
- III. A demanda pelo curso e as taxas brutas e líquidas de matriculados na educação superior, apresentadas nos Censos da Educação Básica e da Educação Superior, elaborados pelo INEP/MEC e publicados, na íntegra, no *site* deste Instituto.
- IV. As políticas públicas, de educação e de saúde, delineadas em vários atos e documentos, com destaque para as seguintes legislações:
  - a. Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº. 8.080, de 19/9/1990.
  - b. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996.
  - c. Resolução CNE/CES Nº 3, de 20/06/2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.
  - d. Resolução CNE/CES Nº. 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
  - e. Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/06/2004, que exige que o currículo contemple a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do curso.

f. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que exige que no currículo haja integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

g. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que exige que a educação em direitos humanos deve estar presente na formação de todos os profissionais. Esta formação poderá ocorrer de forma transversal, contínuo e permanente.

h. Decreto Nº 5.626/2005, que trata da obrigatoriedade de oferecimento da disciplina de Libras.

i. Informações acadêmicas, disponibilizadas na forma impressa e virtual conforme exigência que consta no Art. 32 da Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007 e alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

j. Resolução do CEPE/UFV Nº 03/2010, que instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes, sendo estes substituídos, em termos de validade, pela Resolução do CEPE/UFV 09/2015, a qual equipara suas funções às das Comissões Coordenadoras dos Cursos, extinguindo, assim, a necessidade dos primeiros.

k. Resolução do CEPE Nº 01/2020 que aprova o Regime Didático 2020 da Graduação da UFV. Disponível em: <https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/01-2020-CEPE-Regime-Did%C3%A1tico.pdf>

l. Manual de Instrução de Procedimentos Acadêmicos – MIPA. Disponível em: <http://arquivo.ufv.br/proplan/files/fra/mipa.htm>

m. Considerando a creditação curricular da extensão, conforme estabelecido na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que consiste na atribuição de carga horária curricular obrigatória à participação do discente dos cursos de graduação em atividades de extensão em conteúdos atinentes às realidades regionais do País, em suas dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808).

V. Este Projeto Pedagógico está articulado com órgãos e unidades de saúde, com a demanda por profissionais de saúde, com a ESF e demais programas de saúde municipais, estaduais e regionais, o que possibilitará a inserção profissional dos egressos do curso de medicina.

- VI.A UFV oferece com qualidade cursos de graduação da área da saúde.
- VII.O Curso de Medicina, como os outros cursos da área da saúde da UFV, está embasado e integrado ao SUS, nos âmbitos local e regional.
- VIII.O número de vagas ofertadas está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes e técnico-administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da UFV.
- IX.A UFV conta com as instalações necessárias e qualificadas para o desenvolvimento do Curso de Medicina, incluindo laboratórios e biblioteca, bem como pode comprovar a disponibilidade de hospitais de ensino, públicos e privados integrantes do SUS, conveniados, por período mínimo de dez anos, com a UFV. Estas unidades de saúde estão situadas no mesmo município onde é oferecido o internato médico, ou Estágio Curricular Obrigatório.
- X.O Curso de Medicina conta com uma Comissão Coordenadora de Curso (que tem as mesmas funções do Núcleo Docente Estruturante) composto por docentes com dedicação preferencial ao curso, responsáveis pela formulação da proposta pedagógica e com a estabilidade que lhes permita acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico e o desenvolvimento do curso.
- XI.O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFV atende, plenamente, às Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, bem como todas as outras exigências legais obrigatórias ao oferecimento de cursos de graduação.
- XII.Este Projeto Pedagógico está em consonância com a realidade do sistema de saúde do país e baseado na multidisciplinaridade, permitindo a integração e a complementação entre os diversos conteúdos; contempla a formação humanística, ética, técnica e científica dos estudantes; garante que o ensino-aprendizagem será conduzido prioritariamente em atividades práticas e demonstra adequação dos conteúdos teórico e prático à proposta global, com integração entre conhecimentos, habilidades e atitudes, concretizados nos espaços de ensino, pesquisa e extensão.
- XIII.O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina assegura que o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá principalmente em unidades de atenção primária, ambulatórios, hospitais, centro obstétrico, centro cirúrgico, unidade de pequenas cirurgias, unidade de urgências e emergências clínico-cirúrgicas e laboratórios, comprovando que nas atividades práticas os estudantes serão sempre supervisionados por membros do corpo docente.

- XIV. Este Projeto Pedagógico possibilita, também, a inserção do corpo discente em atividades de monitoria, de extensão e de iniciação científica. Garante, também, que os dois últimos anos do curso serão desenvolvidos sob a forma de estágios supervisionados (internato médico), com pelo menos 35% da carga horária total do curso. Conta com núcleo para apoio psicopedagógico aos estudantes e desenvolve todo o processo de autoavaliação periódica, conforme preconizado pela Lei Nº. 10.861/2004, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- XV. As Secretarias de Saúde de Viçosa e de Minas Gerais declaram a necessidade premente de médicos para a manutenção e ampliação das ações e programas de saúde nos diversos níveis de atenção.
- XVI. Necessidade de incrementar os programas especiais de saúde no município de Viçosa e no estado de Minas Gerais: DST/AIDS; ESF; Educação em Saúde etc.
- XVII. Ampliação da participação da área de conhecimento da medicina na vida acadêmica da região, participando dos debates científicos e tecnológicos e das atividades de pesquisa e de extensão.
- XVIII. Necessidade social que justifica a criação do Curso de Medicina – Bacharelado, buscando a formação de profissionais capacitados e atualizados, com vistas a participar do processo de melhoria da qualidade das condições de vida da população e, conseqüentemente, para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, com a redução das desigualdades regionais e com a promoção da inclusão social.

### **3. Objetivos do Curso de Medicina**

#### **3.1. Objetivos Gerais**

- Formar médicos cidadãos, com uma visão ampla do processo saúde/doença, com competência técnico-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa, ecológica, cultural e ética para o exercício profissional de medicina, no contexto do SUS, assegurando a integralidade e a humanização da atenção.
- Formar profissionais dentro de um contexto educacional integral e desafiador, através de metodologias inovadoras de ensino aprendizagem, e com uma estrutura curricular propícia a esta formação, que contemplem todos os aspectos de uma formação técnica e humanística.

- Formar médicos que estejam aptos a atuarem no contexto social e cultural do município de Viçosa e região, que se apresentam como um espelho da realidade do interior do Brasil, a qual urge a necessidade de mais e melhores profissionais para atenderem a população de forma universal e integral, dentro dos princípios do SUS.

### **3.2. Objetivos Específicos**

- Possibilitar a compreensão da medicina como uma atividade humana e histórica associada a aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, descartando a neutralidade das ciências e das ações humanas.
- Promover o desenvolvimento do espírito humanitário, crítico e reflexivo e criar oportunidades para o exercício da responsabilidade individual, social e ambiental, participando de equipes interdisciplinares e multiprofissionais, buscando realizar serviços na área de saúde dentro dos mais altos padrões de qualidade.
- Permitir a identificação das relações entre o conhecimento científico, a produção de tecnologia e as condições de vida no mundo atual e em sua evolução histórica para compreender a tecnologia como meio que supre necessidades humanas e elaborar juízos de valor sobre riscos e benefícios das práticas tecnológicas, aplicando os princípios da ética/bioética.
- Apresentar os conteúdos essenciais contidos na estrutura curricular através das atividades teóricas, práticas, complementares e estágio curricular supervisionado, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, sanitária e epidemiológica nacional, regional, estadual e municipal.
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do médico, articuladas aos contextos sócio-político-cultural nacional, regional, estadual e municipal, preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina.
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a investigação científica/pesquisa e a extensão.
- Exercitar a sistematização da assistência em saúde, por meio de estudos de caso, abrangendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do **indivíduo**, da família e da comunidade, fundamentada no marco referencial deste curso.

- Exercitar a investigação científica em medicina e a educação em saúde como atividades fundamentais na integralidade da atenção em saúde.
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelo sistema de saúde do município de Viçosa.

#### **4. Perfil e Competências Profissionais**

##### **4.1. Perfil do egresso**

O Curso de Medicina da UFV tem como perfil do formando egresso/profissional: médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos e bioéticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Assim, esta proposta considera fundamental contemplar, em seu processo educativo: (1) aprender a conhecer: tomando como diretriz as várias possibilidades de leitura de mundo e de realidade que nos cerca, onde o visto e o não visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético têm grande significado ao lado da apreensão dos múltiplos saberes; (2) aprender a fazer: transformando os fazeres em habilidades e competências indispensáveis à vida em sociedade, combinando os saberes aprendidos e apreendidos, com as situações de vida, trabalho e relações; (3) aprender a conviver: compreendendo o outro e percebendo as interdependências na realização de projetos comuns; preparando-se para administrar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, de compreensão mútua e paz; (4) aprender a ser: procurando desenvolver a personalidade, exercitando as capacidades de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e profissional, comportamentos éticos, aptidão para comunicar-se, solidarizar-se e autodeterminar-se.

##### **4.2. Competências do egresso**

O presente documento observa a Resolução CNE/CES N° 03, de 20/06/2014, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e assegura que o egresso deverá apresentar as competências profissionais estruturantes dos três campos principais de atuação profissional do médico, o quais sejam: a assistência a saúde, a educação

em saúde e a gestão em saúde. Dessa forma almeja-se que o egresso apresente o desenvolvimento das seguintes competências durante sua formação:

- Atenção à saúde individual e coletiva através de uma atuação profissional generalista, capacitado a atuar em todos os ciclos de vida e em todos os níveis de atenção, da atenção primária a hospitalar, inclusive urgência e emergência.
- Aptidão para identificar os determinantes de saúde individual e coletivo, assim como as necessidades de saúde, que irão refletir numa capacidade de realizar planos terapêuticos individualizados ou coletivos focados em resultados.
- Realização adequada da história clínica, do exame físico, a formulação de hipóteses, a identificação do problema e sua investigação apropriada, desenvolvimento de planos terapêuticos, assim como posterior acompanhamento longitudinal.
- Aptidão para identificar problemas de Saúde Coletiva e sua análise a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde,
- Aptidão para realizar a promoção à saúde e prevenção as doenças em todos os níveis (prevenção primária, secundária, terciária e quaternária) utilizando métodos de educação em saúde individual e em grupo.
- Atuação clínica centrada na pessoa, sendo capaz de assistir às doenças mais prevalentes da população brasileira, realizando diagnóstico, prescrevendo terapêutica e cuidados longitudinais.
- Atualização em conhecimento médico-científico, através das tecnologias apropriadas de buscas e informações de Medicina Baseada em Evidência.
- Habilidade em gestão e organização do trabalho em saúde, inclusive em equipe, sendo capaz de demonstrar liderança participativa e participando de trabalhos colaborativos de avaliação, planejamento e intervenção nos processos de trabalho.
- Capacidade de gerir o cuidado em saúde, através da promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços de saúde público e/ou privado, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

Assim, o Curso de Medicina da UFV segue as tendências mundiais contemporâneas para a educação em saúde, nas quais os alunos são estimulados continuamente a aprender a aprender, através de orientação para buscar e construir seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser médico, mas também a ser um profissional integrado à realidade social em que vive.

## **5. Estrutura Curricular**

A estrutura curricular do curso de Medicina da UFV é desenhada através de módulos temáticos transversais que permitem uma interdisciplinaridade entre os conteúdos necessários à formação do profissional com as competências apropriadas. O currículo, portanto, tem uma proposta de desenho em espiral ascendente, ou seja, os assuntos são apreciados em diversos olhares, de forma interdisciplinar e em vários momentos, possibilitando um aprendizado contínuo.

A organização do currículo foi realizada de forma que os alunos tenham horários protegidos, preferencialmente de um turno por período, para que possam se dedicar a atividades complementares como pesquisa, extensão, monitoria ou outras atividades de aprimoramento pessoal e bem-estar.

A integralização da estrutura curricular corresponde a uma carga horária de 7455 horas distribuídas em 5760 horas práticas (77,3%), incluindo o estágio curricular obrigatório, e 1695 horas teóricas (22,7%).

A relação entre carga horária prática e teórica se apresenta de forma crescente na estrutura curricular. O curso inicia em seu primeiro semestre com 4 (quatro) horas semanais de atividade prática, em cenário real (atenção primária) e, já no 8º período, último período de aula antes do estágio supervisionado, os estudantes realizam 12 (doze) horas semanais de atividade prática em cenário real (atenção primária, secundária e terciária).

A integralização curricular do curso está em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares, obedece a carga horária mínima e as especificidades relacionadas a interdisciplinaridade e flexibilidade.

A matriz curricular contém informações sobre sequência de oferecimento, créditos, carga horária, pré-requisitos, co-requisitos, e outras informações relevantes, e se encontra anexada ao Projeto Pedagógico do Curso (Anexo I). Os Programas Analíticos contendo as informações de todas as disciplinas do curso (obrigatórias e optativas), encontram-se disponíveis para consulta na Diretoria de Registro Escolar (<https://www.res.ufv.br/>). Tanto a matriz curricular como os



programas analíticos das disciplinas encontram-se disponíveis em: [http://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2022&curso=MDC&compl=\\* &campus=vicosa &periodo=1&complemento=\\*](http://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2022&curso=MDC&compl=* &campus=vicosa &periodo=1&complemento=*).

Merece destaque que a UFV oferece disciplina facultativa de Libras (Língua Brasileira de Sinais), assim como cursos completos de inglês, espanhol e francês, sendo que os alunos da Medicina têm livre acesso a estas disciplinas e são incentivados a frequentarem as mesmas em seus horários verdes do currículo.

A organização curricular do Curso de Medicina, respeitadas as suas particularidades, está estruturada por meio do sistema de créditos, com matrícula em períodos letivos semestrais, e com a estrutura curricular organizada em módulos temáticos interdisciplinares de modo a flexibilizar e organizar o currículo de forma centrada na aprendizagem do aluno. Dessa forma, a estruturação curricular é a seguinte:

- I. Fundamentos da prática médica (do 1º ao 4º período): compreensão dos determinantes do adoecimento biológicos, farmacológicos, psíquicos, sociais, econômicos, culturais, éticos e ecológicos, os quais concorrem para o desenvolvimento de agravos nos seres humanos.
- II. Apresentações clínicas (do 5º ao 8º período): entendimento das formas de apresentação do adoecimento humano e das possibilidades de abordagem do cuidado (promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação).
- III. Internato (do 9º ao 12º período): aprendizagem/atuação prática centrada no paciente, entendendo este último como sujeito autônomo, foco das ações de cuidado no contexto mais ampliado da equipe de saúde.

O presente Projeto Pedagógico assume a estrutura curricular com ênfase no formato horizontal, onde os temas transversos (SUS; Saúde da Família; Epidemiologia; Ética; Cidadania; Cultura; Processo Saúde Doença, Meio Ambiente, Integralidade da Assistência à Saúde e outros) funcionam como elementos de integração. Esta estruturação busca possibilitar a formação do médico generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a intervir no processo saúde doença, tendo a assistência integral como o eixo estruturante da atenção em saúde.

A UFV entende a medicina como prática social, determinada e determinante das condições de saúde da população, logo, objetiva-se o preparo de um profissional capaz de assumir seu papel

de sujeito na história, subsidiando-o para o trabalho nos diferentes níveis de atenção dentro dos princípios que regem o SUS.

A formação do médico está alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto técnica como politicamente.

A dinâmica curricular adotada pelo curso pretende subsidiar o aluno para uma leitura crítica dos problemas de saúde do país e seus impactos locais e regionais que deverão ser assumidos pelo egresso como imperativo ético para definir sua forma de inserção no mercado de trabalho.

O Curso de Medicina privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de um conhecimento sólido que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem, às exigências da Lei Nº. 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e da Resolução CES/CNE Nº. 3/2014.

A matriz curricular busca integrar os conteúdos essenciais das várias disciplinas e áreas, tendo como eixos articuladores os módulos temáticos e as competências gerais e específicas definidos para cada semestre do curso. A visão da organização curricular justifica a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, rompendo com a estrutura formal aplicada anteriormente na formação em Medicina, passando a ser compreendido como um curso que possibilita a articulação dos vários saberes necessários para entender o homem/mulher em suas múltiplas necessidades: aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, relacionais e os biológicos guiados pelos seguintes princípios pedagógicos:

- Visão da multidimensionalidade do fazer em Medicina: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do médico nos diferentes níveis de atenção e nas diferentes áreas de trabalho.
- Valorização da formação em situações de trabalho aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde da cidade com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria dando sentido social ao curso que se inicia.

- Estímulo à postura de dúvida e de problematização da realidade frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação.
- Assunção do diálogo plural e do respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no limiar do novo século.
- Adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino visando a formação crítica do médico.
- Reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho em saúde e da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde, educação e medicina, diferenciados circunstancialmente e que só serão superados historicamente.
- Ocupação de outros espaços educativos que não aqueles restritos à sala de aula.

A filosofia educacional que norteia a implantação do novo currículo pode ser assim caracterizada:

- Integração de disciplinas: construção de um currículo com base em conteúdos essenciais e não em disciplinas meramente administrativas, buscando reduzir a fragmentação. Mesmo em disciplinas isoladas busca-se uma maior interface no seu desenvolvimento. A estrutura modular substitui a tradicional estrutura por disciplinas isoladas. Isto não significa o desaparecimento de seus conteúdos, mas sim a prática da tão recomendada integração e interdisciplinaridade.
- Conteúdo dos módulos temáticos: os temas dos módulos são construídos baseados nas competências e habilidades, ou seja, em quais competências e habilidades o curso de medicina quer desenvolver nos alunos para que os conteúdos dos módulos temáticos sejam gerados.
- Resposta à crescente e incontrolável sobrecarga de informações que envolvem o ensino médico. Não é possível ensinar todos os conteúdos. Por outro lado, muitos dos conhecimentos básicos e clínicos em pouco tempo estão ultrapassados. Além disso, a velocidade em que esses conteúdos são produzidos é imensa, sobretudo nas últimas décadas. Nesse sentido, o currículo deve se concentrar nos conhecimentos que são fundamentais de cada área e fornecer ao aluno uma formação mais geral e que permita a busca de atualização constante.

- Integração básico-clínico: assumindo esta articulação como desafio a ser superado de forma processual, há participação de docentes oriundos das ciências básicas e clínicas e as unidades de saúde passam a se constituir em um novo espaço didático para a formação de graduados do curso de medicina.
- Início de atividades práticas, compatíveis com sua competência, através de um aprimoramento dos métodos pedagógicos utilizados na graduação médica. O objetivo a ser atingido é deslocar o ensino-aprendizado em uma lógica baseada na transmissão de conhecimento para uma lógica centrada no aprendizado do que é mais importante para a formação geral do médico. O método pedagógico central é a exposição do aluno, desde o primeiro dia de aula, a problemas reais de saúde de pessoas e comunidades, de complexidade compatível com o momento do curso e em diversos cenários de atendimento (unidades básicas de saúde, ESFs, creches, asilos e escolas, ambulatórios em hospitais, hospital secundário e hospital terciário, unidades de internação, unidades de emergência e de terapia intensiva). Nesse sentido, há uma diminuição progressiva de atividades teóricas, com grupos maiores de alunos e sua substituição por atividades práticas, em grupos menores e com atendimento supervisionado.
- Estratégias pedagógicas que favoreçam a autoaprendizagem, buscando motivar os estudantes para uma procura ativa de informações e uma aprendizagem em contexto da prática profissional, por meio de uma perspectiva problematizadora da realidade, que trabalhe com situações reais e simuladas. Isso objetiva a possibilidade de uma formação mais individualizada e, também, propicia uma responsabilidade crescente do graduando com seu processo de formação.
- Identificação do aluno, isto é, tirá-lo do anonimato, recuperando a relação professor/aluno. Uma relação mais próxima entre professores e alunos será atingida com o ensino em pequenos grupos de tutoria, estágios supervisionados, atividades de iniciação científica e de atendimento pedagógico supervisionado, dentre outros.
- Tempo pró-aluno: valorizam-se espaços na organização curricular para que os estudantes possam dedicar-se a atividades de estudo, reflexão ou lazer.
- Módulo eletivo no internato: pretendendo uma formação diferenciada a partir do interesse do graduando de forma a propiciar o aprofundamento e/ou a atualização do conhecimento

teórico-prático em áreas de maior interesse do aluno.

- Incentivo ao autoaprendizado através de atividades complementares eletivas: iniciação científica, iniciação profissional, disciplinas optativas, ligas acadêmicas, estágios supervisionados e extensão de serviços à comunidade, visando preparar o aluno para vivenciar situações reais de aprendizagem e para desenvolver um processo de educação para a área de saúde.

Assim, o modelo de currículo é o integrado que prevê a articulação, de forma dinâmica, do ciclo básico e profissionalizante; do ensino, investigação científica e extensão; do serviço de saúde, academia/curso e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como: ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia, cultura e outros, tendo como eixo estruturante os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas apresentados neste Projeto Pedagógico. Esta modalidade curricular requer a adoção da metodologia ativa e da problematização da realidade, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Estes elementos curriculares estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção deste Projeto Pedagógico. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação Superior; montar as bases e definir as estratégias para a integração inicial possível e evoluir na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o ideal preconizado pela literatura.

Neste contexto, este Projeto Pedagógico propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permitirá ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Na realidade, com este projeto, a UFV pretende conjugar o enfoque pedagógico que melhor desenvolve os aspectos cognitivos da educação que é o de aprender a aprender com o enfoque que permita o melhor desenvolvimento das habilidades psicomotoras e de atitudes, que é o de aprender fazendo e o que conjuga valores além das competências que é o aprender a ser.

## **6. Conteúdos curriculares**

### **6.1. Conteúdos essenciais**

Os conteúdos essenciais para o Curso de Medicina estão descritos na Resolução CNE/CP n° 3 de 20/06/2014 e estão relacionados com todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica, ambiental e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar. Assim, a matriz curricular deste Projeto Pedagógico contempla todos estes conteúdos essenciais através dos eixos estruturais citados anteriormente, de forma a abarcar:

- I. O conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza.
- II. A compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.
- III. Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção.
- IV. A compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente.
- V. O diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica.
- VI. A promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos: gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.
- VII. A abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, questões

ambiental e das relações étnico-raciais da cultura afro-brasileira e indígena e seus desdobramentos na saúde.

VIII. A Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso à base remota de dados.

A coerência do currículo com os objetivos gerais e específicos do curso de Medicina é estabelecida através das organizações curricular e metodológica. A dinâmica do currículo permite ao aluno, desde os primeiros períodos do curso, desenvolver aprendizado complementar através de eventos oferecidos pela IES, palestras, estágios, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras. A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos abordados nas disciplinas teóricas e práticas, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da Medicina.

O planejamento curricular prevê, dessa forma, a formação profissional por meio de um curso eminentemente teórico/prático, ao lado de módulos temáticos em que são vivenciados, por intermédio da flexibilização interdisciplinar, os conhecimentos de conteúdos essenciais onde as atividades contemplam a formação do médico generalista. .

## **6.2. A extensão como componente curricular**

As atividades de Extensão Universitária, compreendidas como um processo inter e transdisciplinar educativo, cultural, científico e político, promovem a interação transformadora entre a universidade e a sociedade através de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços.

**Programa de extensão** é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão com objetivos comuns ou correlatos, com caráter inter e multidisciplinar, com participação de professores, estudantes, técnicos e/ou membros externos e executado a médio e longo prazo.

**Projeto de extensão** é a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado como projeto isolado ou, preferencialmente, vinculado a um programa.

**Curso de extensão** é a ação com duração determinada, de caráter educativo, social, cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico, que permita a relação teoria-prática e a integração com a sociedade em suas diversas estruturas e formas de organização.

**Evento de extensão** é a ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

**Prestação de serviços de extensão** é a realização de trabalho oferecido pela Universidade ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, dentre outros), podendo envolver: emissão de laudos técnicos; atendimento jurídico e judicial; assessoria, consultoria e curadoria; atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia; atendimento em saúde, dentre outros.

As atividades de extensão devem atender às seguintes diretrizes: (1) Impacto na Formação do estudante; (2) Interação Dialógica com a comunidade; (3) Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; (4) Impacto e Transformação Social e (5) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade.

Sob essa ótica, o curso de medicina da UFV implementou a creditação curricular da extensão com o objetivo de “ampliar a inserção e a articulação de atividades de extensão nos processos formativos dos discentes, de forma indissociável da pesquisa e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa e os contextos locais, visando o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica nos cursos de graduação da UFV”, de acordo com as normativas dessa Universidade.

Com base no exposto, a creditação curricular das atividades de extensão no Curso de Medicina ocorre de duas maneiras:

I. Disciplinas cuja carga horária seja integralmente ou parcialmente caracterizada como atividade de extensão no seu programa analítico

Tendo em vista o protagonismo do estudante, e de forma a garantir sua participação ativa e envolvimento com a comunidade externa, por meio de atividades diversificadas em consonância com as especificidades do curso de medicina, os componentes curriculares contendo atividades de extensão encontram-se distribuídos ao longo do curso. A seguir, estão discriminadas as disciplinas cuja carga horária é creditada como atividade de extensão, totalizando 960 horas, o que corresponde a 13% da carga horária total do curso, que é de 7455 horas.



Código e Nome da Disciplina	Carga horária (horas)
MED 191 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde I	60
MED 192 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde II	60
MED 291 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde III	60
MED 292 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde IV	60
MED 391 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde V	180
MED 392 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde VI	180
MED 393 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde VII	180
MED 394 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde VIII	180

Nos planos analíticos das disciplinas supracitadas, encontram-se especificadas as cargas horárias de extensão. Nos planos de ensino, a serem disponibilizados pelos respectivos coordenadores das disciplinas aos estudantes no início de cada semestre letivo, constam o público-alvo, as metodologias participativas e atividades que serão desenvolvidas durante a disciplina, ressaltando a participação do estudante nas ações desenvolvidas junto à comunidade externa, e as estratégias de avaliação quanto à participação e desempenho discente nas ações realizadas junto à comunidade externa.

II. Disciplina denominada Atividades Curriculares de Extensão, que permite o reconhecimento e contabilização da carga horária de participação em atividades de extensão realizadas ao longo do curso e fora da matriz curricular

A disciplina Atividades Curriculares de Extensão, considerada como disciplina obrigatória na estrutura curricular do Curso de Medicina, irá fazer a creditação curricular das atividades de extensão e tem a seguinte configuração: MED 400 – Atividades Curriculares de Extensão (carga horária total de 90 horas). A Matriz Curricular prevê o oferecimento dessa disciplina (MED 400) no oitavo período.

Para reconhecimento e contabilização da carga horária na disciplina Atividades Curriculares de Extensão, as atividades de extensão deverão cumprir os seguintes requisitos: (1) *As atividades de extensão desenvolvidas na UFV deverão estar registradas no RAEX* e os certificados precisam ser validados pelo coordenador da atividade de extensão e pelo coordenador da

disciplina, mediante conferência e assinatura; (2) *As atividades de extensão desenvolvidas fora da UFV* podem ser utilizadas para cumprimento da carga horária e precisam ter os certificados validados pelo coordenador da disciplina, mediante conferência do cumprimento de requisitos de extensão e assinatura.

A disciplina terá avaliação final em forma de conceito, a saber: S (satisfatório) ou N (não satisfatório) ou Q (em andamento). Para ter conceito satisfatório, o estudante deve apresentar comprovantes de atividades de extensão que satisfaçam a carga horária mínima total de 90 horas. Por fim, deve-se ressaltar a contribuição das atividades de extensão para a formação integral do estudante, como cidadão crítico e responsável, participando ativamente em iniciativas que expressem o compromisso social da UFV e seu papel na construção dialógica de conhecimentos voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

O Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão (Anexo II) está disponível em: <https://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/ufv/med/www/>.

### **6.3. Atividades complementares**

As atividades complementares consistem em um conjunto diversificado de atividades de caráter social, cultural, científico, e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do graduado, oportunizando o desenvolvimento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. As atividades complementares são tratadas, na estrutura curricular, como a disciplina Atividades Complementares, oferecida no sétimo período e com carga horária de 90 horas.

A validação das atividades pela coordenação da disciplina ocorre mediante a apresentação da correspondente comprovação original de frequência, comparecimento ou participação e da pertinência da atividade com os objetivos do curso expressos em seu projeto pedagógico. A forma de avaliação é por conceito: S (satisfatório) ou N (não satisfatório). Para ter conceito satisfatório, o aluno deve apresentar comprovantes de atividades complementares que satisfaçam a carga horária mínima de 90 horas. Poderão ser aproveitadas atividades nas áreas de ensino, pesquisa, aprimoramento e administração. Os critérios de equivalência de carga horária das atividades complementares, assim como para o cálculo da carga horária por período estão anexados a este Projeto Pedagógico (Anexo III) e, também, se encontram disponíveis em: <https://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/ufv/med/www/>.

### **6.4. Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado**

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado tem como objetivo principal desenvolver e aperfeiçoar as competências e habilidades profissionais desejáveis ao médico generalista de acordo com o perfil do médico egresso, previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFV e com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Medicina.

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado está organizado em disciplinas obrigatórias que abarcam as grandes áreas médicas (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família, Urgência e Emergência e Saúde Mental), além do estágio denominado Eletivo, em todos os níveis de atenção à saúde. Tais disciplinas são oferecidas do 9º ao 12º períodos e estão distribuídas em quatro módulos anuais, cada um com 435 horas e duração de 12 semanas.

O módulo eletivo no internato pretende uma formação diferenciada a partir do interesse do graduando, de forma a propiciar o aprofundamento e/ou a atualização do conhecimento teórico-prático em áreas de maior interesse do aluno.

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado é realizado na UAES, ou por meio de convênios com instituições públicas da cidade, como os Hospitais São Sebastião e São João Batista e as unidades de saúde da Prefeitura Municipal de Viçosa e também pode ocorrer em outros municípios ou instituições que cumpram os requisitos.

O Estágio funciona com uma coordenação geral e com os coordenadores de módulo, todos docentes do curso de medicina e possuem supervisão direta de preceptores dos serviços vinculados. Cada módulo tem sua estrutura de atividades adequada à realidade que se propõe, sendo que os alunos passam por diversos cenários, entre enfermarias, ambulatórios, centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva, atenção primária, urgência e emergência, dentre outros. As normas e o regulamento encontram-se em um regimento próprio (Regimento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Medicina), que está anexado a este Projeto Pedagógico (Anexo IV) e, também, disponível em: <https://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/ufv/med/www/>.

### **6.5. Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de

2004), determinam que o currículo contemple a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e devem ser incluídas nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares do curso.

No curso de Medicina, o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre de duas formas: Nas disciplinas MED 192 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde II e MED 291 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde III, o tema é trabalhado através da discussão de competências culturais do médico no trabalho da Atenção Primária a Saúde, e na disciplina MED 292 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde IV, o tema é trabalhado através da discussão da atuação dos profissionais da saúde sobre populações específicas, promoção de saúde e prevenção de doenças nos principais grupos populacionais.

Código e Nome da Disciplina	Carga Horária (horas)
MED 192 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde II	90
MED 291 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde III	60
MED 292 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde IV	60

#### **6.6. Educação e políticas de educação ambiental**

É exigência da legislação que no currículo haja integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O atendimento ao disposto da Lei ocorre de duas formas:

Por meio da abordagem transversal de diversas disciplinas e ou específica junto aos conteúdos das disciplinas MED 221 e MED 222 ao abordar os determinantes ecológicos, sociais, políticos e econômicos que compõem a matriz curricular do Curso. Nas disciplinas NUT 363, MED 211 e MED 224 são abordados aspectos ecológicos da epidemiologia e da influência das doenças infecto contagiosas assim como da terapêutica.

Código e Nome da Disciplina	Carga Horária (horas)
-----------------------------	-----------------------

MED 211 Infecção e imunidade	60
MED 221 Mecanismos Básicos de Processo de Saúde e Doença	90
MED 222 Mecanismos Básicos de Processo de Saúde e Doença	90
MED 224 Bases Farmacológicas da Terapêutica Clínica I	60
MED193 Ética, Bioética e Saúde Pública	45
NUT 363 Epidemiologia	60

### 6.7 Educação em Direitos Humanos

É exigência da legislação que no currículo haja integração da educação em Direitos Humanos às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012).

Em atendimento, a educação em direitos humanos é abordada dentro de uma visão profissional, através das discussões de Bioética, e nos temas determinantes sociais, políticos e econômicos do adoecimento nas disciplinas:

Código e Nome da Disciplina	Carga Horária (horas)
MED 191 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde I	90
MED 192 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde II	90
MED193 – Ética, Bioética e Saúde Pública	45
MED 291 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde III	60
MED 292 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde IV	60
MED 391 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde V	210
MED 392 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde VI	210
MED 393 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde VII	210
MED 394 – Prática Profissional e Trabalho em Saúde VIII	210
MED 221 – Mecanismos Básicos de Processo de Saúde e Doença	90

### **6.8. Segurança do paciente**

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013, institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde. Assim, foi implementado o Programa Nacional de Segurança do Paciente, que objetiva monitorar e prevenir os incidentes que resultam em danos na assistência ao usuário do sistema de saúde, e estabelece, inclusive, que as instituições formadoras incluam conteúdos nos currículos de graduação dos cursos. Nessa perspectiva, o Curso de Medicina aborda a temática no primeiro e sexto períodos, nas Disciplinas MED 191 - Prática Profissional e Trabalho em Saúde 1 e MED 382 – Cuidado Integral ao Paciente Cirúrgico, respectivamente.

### **7. Integração teoria-prática**

A integração teoria-prática se estabelece na articulação entre o mundo da aprendizagem e o mundo do trabalho. Dessa forma, os elementos da aprendizagem são as situações-problema de saúde doença que devem ser enfrentadas na prática profissional.

O confronto com essas situações, reais ou simuladas, visa garantir o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, uma vez que dá sentido às capacidades requeridas.

As capacidades relacionadas às dimensões ético-social, técnico política e das relações intersubjetivas devem ser abordadas de maneira articulada, visando o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo, sempre diante da situações-problema. É fundamental que os estudantes consigam estabelecer um efetivo diálogo com as situações reais e simuladas da prática, explicitando suas concepções e compreensões, formulando questões e perguntas, que deverão contribuir para a construção das pontes entre os conhecimentos e demais capacidades prévias e as novas capacidades requeridas para melhor compreender e atuar frente a determinada situação-problema.

#### **7.1. Integração teoria-prática em situações reais**

Nessas situações, os estudantes estarão sob permanente acompanhamento e são continuamente avaliados segundo o domínio e autonomia que apresentam na realização e fundamentação das ações, em contextos específicos.

Quando as situações são reais, a inserção dos estudantes no mundo do trabalho é realizada de modo a estimular e assegurar a formação de vínculo e a corresponsabilização com as pessoas e familiares atendidos, com as equipes de saúde e com os serviços. Da mesma forma, os professores que acompanham os estudantes em situações reais devem ter conhecimento do serviço onde estão desenvolvendo atividades com os alunos e/ou devem estar inseridos nos respectivos serviços de saúde onde realizam, cotidianamente, as ações que os estudantes observarão e, futuramente, também realizar.

Todos os módulos temáticos, que contemplam atividades práticas, participarão dessas atividades, utilizando as unidades de UBS, ambulatórios, visitas comunitárias em residências, creches, asilos e escolas ou através de estágios práticos em ambulatórios, policlínicas e hospitais de baixa e média complexidade.

Como exemplo, a história e a realização do exame clínico constituem momentos privilegiados não só para a elaboração dos diagnósticos clínicos como também para o estabelecimento de relações humanizadas entre médicos e pacientes, que, certamente, contribuirão para o sucesso terapêutico.

Os módulos temáticos, que integram a matriz curricular, objetivam instrumentalizar o estudante no exercício do diagnóstico clínico e conscientizá-lo da falsa impressão de que o uso indiscriminado da tecnologia pode superar o saber médico. Além disso, os alunos têm a oportunidade de realizar os exames clínicos e laboratoriais dos mais variados sistemas como: cardiovascular, respiratório, urinário, digestório, hematológico, endocrinológico etc.; integrar os conhecimentos de anatomia, bioquímica e fisiologia aos achados do exame físico normal e os conhecimentos de fisiopatologia e patologia aos sintomas e sinais observados durante uma situação real com a realização de exame clínico.

Os alunos trabalham o conjunto de competências e habilidades. Dentre elas, destacamos: iniciar o manejo clínico da relação terapêutica entre estudante e paciente; analisar criticamente o processo de entrevista; considerar os aspectos éticos nas relações humanas e suas implicações na prática médica; correlacionar o processo de comunicação com as atitudes profissionais; valorizar o ser humano por meio do respeito a sua individualidade; identificar a comunicação de forma empática; dirigir a comunicação para as necessidades do cidadão, paciente e família; verificar a compreensão das mensagens emitidas na relação estudante/paciente/família;

considerar os próprios sentimentos, ideias e atitudes que estão presentes nas relações humanas; reconhecer os conflitos e dificuldades inerentes à relação humana; realizar as etapas da entrevista; iniciar o reconhecimento da dinâmica do funcionamento mental do paciente, e; desenvolver habilidades em comunicação destinada à realização de entrevistas de forma empática.

## **7.2. Integração teoria-prática em situações simuladas**

As situações simuladas da prática profissional permitem que todos os estudantes sejam expostos a um conjunto de experiências comuns que possibilitem certa sistematização e acompanhamento das trajetórias de aprendizagem de uma determinada coorte, difíceis de controlar quando se trabalha apenas com contextos reais.

Como estímulos para a aprendizagem em ambientes protegidos podem ser utilizados: situações-problema de papel; atendimentos simulados da prática profissional, com pacientes simulados e/ou manequins; filmes e dramatizações entre outros para que os alunos possam desenvolver não só capacidades psicomotoras, mas, também, as cognitivas e afetivas.

As situações simuladas são consideradas disparadores educacionais que estimulam a exploração dos temas dos módulos de uma forma articulada e contínua, ao longo de toda a formação do estudante.

Dessa maneira, os temas são explorados de maneira integrada, a partir de um determinado contexto representado por uma situação-problema, tal como ocorre na vida real, quando as pessoas que nos procuram trazem seus problemas e/ou necessidades de saúde. A partir dos problemas identificados são explorados os fenômenos e mecanismos subjacentes que os explicam e justificam.

O desenvolvimento para aquisição de habilidades psicomotoras terá início desde o primeiro ano de curso de medicina, aproveitando as oportunidades de aprendizado que precisarão ser desenvolvidas em todos os conteúdos dos módulos temáticos que necessitem de atividades práticas. O desenvolvimento das habilidades necessárias à prática profissional é de tal forma importante que recebem um tratamento diferenciado neste currículo.

Para esta instrumentalização do corpo discente foi planejada e instituída a construção de Laboratórios de Habilidades para aplicabilidade dos conteúdos dos módulos temáticos da matriz curricular em atividades práticas. Desta forma, os alunos terão a oportunidade de



vivenciar as práticas consideradas fundamentais de acordo com o seu semestre em andamento. Sintetizando, as práticas pedagógicas empregadas no Curso de Medicina estão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem em pequenos grupos para trabalhar casos e aprendizagem orientada para a comunidade.

### **7.3. Integração ensino-serviço-sociedade**

A integralidade é entendida como o conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema. Para a perfeita integração entre os níveis de atenção primário, secundário e terciário, dentro da proposta de regionalização, é preciso haver um sistema de referência e contrarreferência. Esse sistema constitui-se na articulação entre as unidades acima mencionadas, sendo que por referência compreende-se o trânsito do nível menor para o de maior complexidade. Inversamente, a contrarreferência compreende o trânsito do nível de maior para o de menor complexidade.

Em Viçosa, apesar de os níveis de atenção estarem estruturados, de existirem formulários próprios de referência e contrarreferência nas instituições de saúde, bem como toda a estrutura necessária, a integração dos diferentes níveis de atenção ainda carece de melhorias. Nesse sentido, o curso de Medicina da UFV colabora para a sua efetiva implantação, através da capacitação dos recursos humanos e sensibilização dos envolvidos no processo; promovendo visão integral das ações de promoção da saúde, prevenção dos fatores de risco, assistência aos danos e reabilitação, segundo a dinâmica do processo saúde-doença.

## **8. Metodologias de ensino-aprendizagem**

O Curso de Medicina parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

Neste sentido, o presente projeto adota o pluralismo metodológico, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos e métodos de ensino, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar

a formação acadêmica dos discentes do Curso de Medicina por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

A opção institucional em adotar um currículo ativo, integrado e que atende plenamente às Diretrizes Curriculares Nacionais e à legislação educacional, sem caracterizar-se como ABP, deve-se ao entendimento que as mudanças paradigmáticas precisam ocorrer de forma transitória e com plena segurança em relação ao domínio da base epistemológica do “novo” (ABP), sem colocar em risco a formação acadêmica dos alunos da UFV.

As metodologias de ensino e de avaliação a serem implementadas pelo curso de medicina levarão em conta o conjunto de competências e habilidades que devem ser adquiridas pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Aprender a conhecer: tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento; aprender a fazer: valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional; aprender a viver junto: significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação; aprender a ser: diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa, inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A metodologia de ensino assim delineada deve buscar:

- Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece.
- Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas.
- Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade

profissional a ser futuramente desempenhada.

- Valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Os conteúdos ministrados foram elencados, tendo em vista o perfil do egresso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina. Nessa seleção deverão ser observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área.
- Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento.
- Potencialidade para o desenvolvimento intelectual dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades de ordens diversas, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes.
- Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural.
- Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

Este Projeto Pedagógico assume a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, competências, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Quando a aprendizagem é concebida como um processo de construção de conhecimento, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores e em facilitadores. Seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências e habilidades humanas, políticas e sociais instrumentalizadas científica e tecnicamente. Ou seja, o estudante não se coloca mais no processo de ensino-aprendizagem

numa posição de espectador. Para implementar esta visão, há necessidade de garantir a diversidade de cenários de aprendizagem com a utilização de abordagens e estratégias diversificadas.

As estratégias de ensino deverão ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que: viabilizem posicionamentos críticos; proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões; definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas; provoquem a necessidade de busca de informação; enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição; otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista; dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros; desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas, e; tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

As práticas pedagógicas serão utilizadas com o objetivo de desenvolver um ambiente propício para a consolidação do perfil do egresso. Entre outras práticas que poderão ser adotadas, destacam-se as seguintes: realização de aulas problemas capazes de estimular a reflexão, a análise e a síntese; discussão de casos reais na preocupação de melhor articular as instâncias teóricas e práticas e a recuperação da experiência dos estudantes; organização de dinâmicas de grupo buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise; elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área, e; utilização de recursos didático-pedagógicos em sala de aula, tais como audiovisuais, multimídia e de informática.

A adoção desses procedimentos neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

Assim, a UFV busca incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem aos alunos observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando

atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Na relação professor-aluno, a UFV ressalta que o diálogo é fundamental, pois a partir de questões problematizadoras o professor expõe os conhecimentos prévios, procurando relacionar com outras de ordem práticas e experiência do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação-problema que desencadeou a discussão. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

A UFV tem incorporado, de maneira crescente, os avanços tecnológicos às atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à concretização desta metodologia. Incentivará, também, a participação dos professores e alunos do Curso de Medicina em congressos e seminários que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que promovam no âmbito da Instituição as inovações desejadas.

O método pedagógico proposto não é exclusivista nem excludente. O eixo metodológico contempla a oportunidade do exercício de técnicas pedagógicas, como é o caso de aulas de natureza expositiva e prática, conferências, seminários e outras, com o compromisso de integrar ciências básicas e profissionais, por meio da problematização e contextualização dos conteúdos essenciais e as temáticas que caracterizam os vários módulos.

Enfim, o modelo pedagógico fica fundamentado nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um processo metodológico que priorize o desenvolvimento de competências e habilidades cidadãos e profissionais.

A incorporação de elementos inovadores, tanto na concepção do programa como nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando, assim, a construção e o desenvolvimento de competências e habilidades.

As experiências educacionais requerem a integração teórico/prática, a inserção de estudantes em situações reais de cuidado e a utilização de situações simuladas e reais da prática para a exploração de conteúdos relevantes ao desenvolvimento das competências e habilidades.

Dessa forma, a competência é uma síntese que se expressa numa prática de excelência frente as situações relacionadas a uma determinada profissão. O objetivo é trabalhar com problemas reais

em saúde/medicina, conduzindo o aluno ao desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de aprender. Os problemas podem ser observados e extraídos diretamente da prática vivenciada ou podem ser elaborados pelos docentes das várias disciplinas envolvidas com o conteúdo temático do módulo em questão e devem obedecer a uma sequência planejada para levar os alunos ao estudo dos conteúdos curriculares programados para aquele módulo.

Assim, o Curso de Medicina prioriza o desenvolvimento das competências e habilidades para solucionar problemas que poderão ser captados na comunidade, na clínica, na ciência etc. Para tanto, este Projeto Pedagógico oferece o acesso aos conhecimentos mais relevantes, propiciando a capacitação em habilidades técnicas e socioafetivas e estimulando a adoção de atitudes éticas. Um dos elementos fundamentais desta concepção é a exigência de organizar o currículo com base nos problemas sociais, sanitários e epidemiológicos prevalentes da população da região onde se insere o curso, isto é, conhecer a realidade social é o primeiro passo para que o futuro médico seja comprometido com a sociedade.

Almeja-se, enfim, o uso de metodologia pedagógica de aprendizagem ativa centrada no estudante visa a desenvolver as competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, além das que propiciam aos alunos várias qualidades. Dentre elas, destacam-se: prática do raciocínio crítico; abordagens lógicas e analíticas em situações que não lhes são familiares.; autoaprendizagem (aprender a aprender); trabalho em equipe; utilização dos seus conhecimentos prévios; elaboração de novos conhecimentos; aprender no contexto em que o aprendizado será aplicado; aprender em um modelo integrado e praticar a aplicação de novos conhecimentos, e; estimular o desenvolvimento da capacidade da autoavaliação e da participação consciente no processo da avaliação pelos pares.

## **9. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

Na pluralidade metodológica explicitada no item anterior, a avaliação de processo de ensino-aprendizagem possui uma ampla matriz de apresentação no curso, ocorrendo de diversas maneiras, a depender da proposta pedagógica do módulo, como: apresentação de seminários orais, júri simulado, relatórios de atividade, avaliações escritas objetivas, avaliações escritas subjetivas, avaliações práticas de simulação realística e avaliações práticas em cenários reais.

Sendo que dentre dessas apresentações, há ainda a possibilidade da avaliação ser formativa ou somativa. Por fim, os processos avaliativos são divididos em mínimo três momentos de avaliação, para realizar uma divisão adequada dos conteúdos avaliados.

O principal objetivo das avaliações dos processos de ensino-aprendizagem é servir como balizador aos discentes para que eles possam alcançar as competências desejáveis do perfil requerido do egresso. Apesar de uma carga histórico-cultural sobre o caráter mais punitivo que pedagógico das avaliações do ensino universitário em geral, essa conduta dentro da política do curso é claramente não estimulada.

Ademais, a avaliação geral do rendimento acadêmico encontra-se disciplinada pelo Regime Didático da Graduação da UFV, disponível em <https://www.res.ufv.br/>, que estabelece procedimentos e condições gerais para este item, no qual o curso se baseia para uma orientação geral.

## **10. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo de ensino-aprendizagem**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão implantadas de forma a permitir o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Atualmente, os Campi da UFV (Viçosa, Rio Paranaíba e Florestal) contam com laboratórios para uso em ensino, pesquisa e extensão, todos equipados com computadores ligados à rede com acesso à internet, inclusive por meio de rede sem fio (*wireless*).

Com a consolidação da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), em 2001, a UFV vem investindo e incentivando a criação de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A CEAD é responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico às atividades realizadas em diferentes áreas de ensino, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação.

Uma importante plataforma oferecida pela CEAD é o PVANet-Moodle, que é o ambiente virtual de aprendizado utilizado pela UFV, concebido para serem trabalhados conteúdos e atividades das diversas disciplinas e Cursos.

O PVANet-Moodle consta de ferramentas que garantem a inclusão de conteúdos, notícias, agenda, dentre outros, nos mais diferentes formatos – textos, apresentações narradas, vídeos,

animações e simulações, chat, fórum, perguntas-e-respostas, sistema de e-mail, entrega de trabalhos, realização de atividades, edição compartilhada de arquivo, sistema de avaliação e relatórios de acompanhamento. Essas permitem uma maior interação discente/tutor/professor, de forma síncrona e assíncrona, bem como o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

O PVANet-Moodle, enquanto ambiente virtual de aprendizado, está conectado com o SAPIENS (Sistema de Apoio ao Ensino), o que facilita o intercâmbio de informações. O SAPIENS é um sistema computacional que possibilita a estudantes, professores e coordenadores de Cursos, acesso a informações gerenciadas pela Diretoria de Registro Escolar. Os estudantes podem acessar, pelo SAPIENS, seu histórico escolar, a relação de disciplinas matriculadas, cursadas e a cursar, o plano de estudos, os dados pessoais e a análise curricular (síntese da vida acadêmica). Os professores realizam, diretamente neste sistema e de forma obrigatória, o lançamento de notas e faltas, bem como orientações aos discentes conforme estabelecido no Regime Didático da UFV. Os coordenadores de Curso têm acesso a diversos relatórios estatísticos que auxiliam nos processos administrativos do curso.

Para utilizar os sistemas on-line da UFV, o usuário deve informar o número de matrícula e a senha fornecidos pela Instituição.

## **11. Autoavaliação do Curso**

A autoavaliação do curso é um processo dinâmico que é realizado periodicamente pelo Comissão Coordenadora através de dados quantitativos e qualitativos oriundos das avaliações realizada pelos alunos pelo sistema de avaliação das disciplinas institucional da UFV, assim como através da avaliação realizada pelo Centro Acadêmico do Curso, trazido à Comissão Coordenadora pelos seus representantes.

Este processo de autoavaliação se baseia na permanente coleta de informações junto aos discentes, docentes e técnicos-administrativos envolvidos e na reflexão sobre o Projeto Pedagógico do Curso, com vistas à implementação de ações ou alterações que se fizerem necessárias para otimizar a qualidade da formação dos indivíduos.

Em termos institucionais, a UFV conta com uma Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas (COPAD), criado com o objetivo de acompanhar as disciplinas da graduação,



diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados em cada uma, para fins de melhoria e da busca pela excelência do ensino e aprendizagem. Esta avaliação é realizada permanentemente por um sistema informatizado online, onde professores e estudantes avaliam as disciplinas e o próprio desempenho. As informações coletadas são utilizadas pela Administração Superior, Chefias dos Departamentos, Comissões Coordenadoras e Professores para análise da adequação das disciplinas.

O Curso participa, ainda, de avaliações externas, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Desde 2015, o Curso também participa do Consórcio Mineiro de Escolas Médicas de Minas Gerais, por meio do Teste de Progresso, como forma de acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, sendo um valioso instrumento de autoavaliação acadêmica.

Além disso, o curso foi acreditado pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME), implementado pelo Conselho Federal de Medicina, com vigência até setembro de 2025.

## **12. Apoio ao Discente**

A UFV garante ao discente um ambiente que propicia o desenvolvimento pessoal e intelectual, na perspectiva de construção de conhecimentos por meio de postura de indagação e análise avaliativa da realidade que o cerca. O discente deve se sentir uma pessoa com condições de efetuar mudanças, com espaço para exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo, incorporando a educação continuada como princípio de qualificação profissional.

A vida acadêmica do aluno é orientada pelo Manual do Estudante da Pró-Reitoria de Ensino e é registrada pelo SAPIENS, ferramenta virtual onde são registrados o rendimento acadêmico e a frequência e que possibilita ao estudante o acesso ao seu histórico, disciplinas matriculadas, dados pessoais, endereços e análise curricular. Ambos estão disponíveis no site da UFV.

Os estudantes são estimulados a participarem de projetos de Iniciação Científica (Pibic, Probic etc) projetos de Extensão (Pibex, Proext etc) e projetos de Ensino (Piben, etc), propiciando-os a participarem na busca por novas alternativas por meio de atividades científicas e/ou

extensionistas. Além disso, muitos projetos de pesquisa, ensino e extensão concedem bolsas para os estudantes.

A Universidade Federal de Viçosa é referência entre as instituições federais de ensino superior na área de Assistência Estudantil. Para os estudantes em vulnerabilidade econômica comprovada, a UFV disponibiliza as seguintes modalidades de auxílios: Bolsa Moradia, Bolsa Creche/Pré-escola e Bolsa Alimentação.

A Divisão de Saúde oferece os atendimentos na área da saúde, através dos serviços ambulatoriais, área médica, nutricional, odontológica, fisioterapia, enfermagem, exames laboratoriais e radiográficos. A Divisão Psicossocial atua na promoção do bem-estar, da qualidade de vida e da saúde mental e, para isso, conta com serviços de psicologia, psiquiatria e assistência social em atendimentos individuais ou em grupo.

A UFV também conta com uma Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas (UPI), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, que tem por finalidade atender ou dar os encaminhamentos devidos a estudantes que apresentem algum tipo de necessidade educacional específica, deficiência ou transtorno que exija cuidados diferenciados. A UPI/UFV surgiu da necessidade de criação de um setor que pudesse oferecer à comunidade universitária, particularmente aos estudantes com necessidades educacionais específicas, um espaço que servisse de referência para orientação e apoio no que diz respeito a sua permanência na UFV, visando a melhoria da qualidade do atendimento educacional oferecido pela instituição. Nesse contexto, a UFV oferece atendimento especializado, auxílios e recursos aos estudantes com baixa visão, cegueira, surdez, dislexia, déficit de atenção, autismo, discalculia ou com outra condição diferenciada. Esse atendimento é realizado pela UPI, que conta com o apoio da Divisão Psicossocial e da Divisão de Saúde da UFV. A UPI fornece ainda serviços de Intérprete e Tradutor de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa.

Ainda na perspectiva de atendimento ao discente, a UFV oferece possibilidades de desenvolvimento acadêmico, cultural, científico e esportivo aos estudantes, independentemente do Curso em que se encontram matriculados. Os estudantes desfrutam de ampla área verde, espaços para convivência, quadras esportivas, ginásio, piscina e auditórios para eventos musicais, teatro e dança. Eles podem praticar várias modalidades esportivas promovidas pela Divisão de Esportes e Lazer ou pela Associação Atlética Acadêmica (LUVE). Ainda, os

discentes podem, não só assistirem a apresentações do Conjunto de Sopros, Coral da UFV, Coral Nossa Voz e Grupo de Teatro Universitário, como, também, participarem destes grupos. O Diretório Central dos Estudantes (DCE), os Diretórios (DAs) e Centros Acadêmicos (CAs) dos cursos de graduação cumprem o papel de representar os estudantes da Universidade Federal de Viçosa. Têm por objetivo reivindicar benefícios para a categoria, visando uma melhor qualidade de ensino e de vida para os estudantes.

Desta forma, os estudantes da UFV têm acesso a um importante leque de serviços e de atividades diferentes, que contribuem na sua formação completa como cidadão e não apenas nos aspectos acadêmicos.

### **13. Ingresso no Curso**

A UFV oferece anualmente 50 vagas para o Curso de Medicina. Este número corresponde de maneira suficiente à dimensão do corpo docente e da infraestrutura do curso, garantindo uma oferta de qualidade e conseqüentemente uma excelente formação profissional.

A admissão do estudante, conforme previsto no Regime Didático dar-se-á por uma das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC); Vagas Ociosas; Reativação de matrícula; Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G); e por outras modalidades de processos seletivos previamente aprovados pelos Colegiados Superiores. Os estudantes têm acesso ao Catálogo de Graduação da UFV, onde constam o Regime Didático, a Matriz Curricular, Ementário das disciplinas, dentre outras informações bem como ao Projeto Pedagógico do Curso. Destaca-se que tanto o Catálogo de Graduação como o Projeto Pedagógico ficam também disponíveis aos estudantes no site da UFV. As informações para os calouros encontram-se disponíveis em: <http://www.primeiroano.ufv.br/>.

### **14. Outras Atividades**

Os estudantes do curso têm participado de programas de mobilidade nacional e internacional como o Programa Ciências sem Fronteiras e outros convênios firmados entre a UFV e parceiros. Além disso, existe a oportunidade de participarem de diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão, registrados nas respectivas Pró-Reitorias de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFV,

seja de forma voluntária ou como bolsistas, visto que existe uma política institucional de editais para bolsistas.

Os discentes são incentivados a participar do Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) que ocorre anualmente na UFV, bem como de Semanas Acadêmicas e Ligas Acadêmicas de diversas áreas.

Também há participação discente em Feiras de Saúde promovidas em parceria com as Unidades Básicas de Saúde do Município, onde fazem orientações sobre saúde, aferição de pressão arterial, medição de glicemia, tipagem sanguínea; avaliação da acuidade visual, dentre outras atividades.

A Liga Universitária Viçosense de Esportes (LUVE) foi fundada em 05 de abril de 1962, sendo reconhecida como órgão máximo de representação das atividades esportivas da Universidade Federal de Viçosa. A partir da década de 1980, a LUVE passou a ser denominada Associação Atlética Acadêmica LUVE (A.A.A. LUVE). Apesar de ser regida por um estatuto próprio, está vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), por meio da Divisão de Esporte e Lazer (DLZ), do qual recebe subsídios para manutenção de suas atividades. A Associação se responsabiliza pelo esporte na universidade e tem como principal objetivo a difusão da prática desportiva em caráter competitivo, visando a participação em competições estaduais e nacionais. Sendo ela constituída por estudantes de graduação e pós-graduação regularmente matriculados na UFV e cidadãos viçosenses, sua diretoria também é formada por estudantes, sendo o presidente, vice-presidente e secretário (a) selecionados por meio de eleição e os vice-presidentes posteriormente nomeados pelos eleitos.

## **15. Recursos Humanos**

O Curso de Medicina conta com um corpo docente qualificado, composto por mestres e doutores, todos contratados em regime de 40 horas ou dedicação exclusiva. Além disso, conta também com o apoio de tutores e de técnicos que auxiliam/assessoram as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso. Os dados sobre o corpo docente, os preceptores, tutores e os técnico-administrativos envolvidos no Curso encontram-se disponíveis em <https://dem.ufv.br/> e também anexados a este documento (Anexo V e Anexo VI).

## **16. Comissão Coordenadora**

A Comissão Coordenadora do Curso atua, dentro da organização acadêmica da UFV, como um Núcleo Docente Estruturante (Resolução CEPE nº 09/2015, disponível em: [https://www.soc.ufv.br/?page\\_id=16476](https://www.soc.ufv.br/?page_id=16476)), tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituída por docentes em efetivo exercício e por representação discente. A presidência da Comissão Coordenadora de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso, que é escolhido pelos membros da Comissão Coordenadora e indicado pelo Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, e auxiliado por um Suplente, também designado pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

A Comissão Coordenadora do Curso se reúne mensalmente e tem atuação constante visando a melhoria da qualidade do Curso e buscando atender às inovações acadêmicas, e, assim, trabalha constantemente para o seu aprimoramento, propondo, sempre que necessário, as alterações no Projeto Pedagógico do Curso.

## **17. Infraestrutura**

O Curso está vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, que possui sede própria, com infraestrutura física e humana necessária a garantir o funcionamento adequado. O Curso de Medicina está localizada no Prédio da Saúde, que contempla as salas para o corpo técnico-administrativo, coordenação de curso, auditório, sala de reuniões, secretarias, almoxarifado, gabinetes individuais para os professores, laboratórios, salas de aula, dentre outros. Existe amplo acesso a computadores, rede de telefonia e Internet.

### **17.1. Campus Universitário**

O funcionamento do Curso está garantido pela estrutura oferecida pela Universidade e conta com instalações de uso comum, como por exemplo, salas de aula, ou pavilhões de aulas (PVA, PVB e ECS), laboratórios, Biblioteca Central, Registro Escolar, auditórios, etc. As salas de aula funcionam em pavilhões específicos que são de uso coletivo de toda a Universidade, dispondo

de quadro de giz, Datashow, vídeo, televisão e aparelho de som. Os pavilhões atendem aos critérios de acessibilidade.

De acordo com o cadastro físico da UFV, existe o total de 172 salas de aulas com dimensões e capacidades variáveis distribuídas pelo Campus. Tais ambientes são equipados, em sua totalidade, com carteiras escolares móveis ou fixas, quadro verde, retroprojetores e pontos físicos de conexão com a rede internet ou opção por wireless. A maioria das salas é atendida por um sistema de projeção multimídia (Datashow) fixo ou móvel. Atendem plenamente aos requisitos de acústica, ventilação, iluminação, limpeza, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Grande parte das salas de aula se concentra em dois grandes blocos: o Pavilhão de Aulas I (PVA) com 48 salas e capacidade para atendimento simultâneo de 3.316 alunos; e o Pavilhão de Aulas II (PVB) com 27 salas e capacidade para atendimento simultâneo de 2.047 alunos. O restante, 97 salas, encontram-se distribuídas pelos diferentes departamentos com capacidade para atendimento de aproximadamente 5.833 alunos. Com a expansão do número de cursos e, conseqüentemente do número de matrículas, está em construção o Pavilhão de Aulas III (PVC). A UFV possui uma Biblioteca Central, que atende aos critérios de acessibilidade, atende aos estudantes, docentes e técnicos administrativos da Instituição, bem como ao público externo. O acervo da Biblioteca consta de livros, periódicos correntes e avulsos, CD-ROMs, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVDs e apostilas dentre outros, para contribuir como apoio pedagógico e cultural a seus usuários. A Biblioteca Central conta com automação do seu acervo por um sistema de gerenciamento de dados, que tem seu acesso remoto de qualquer terminal com internet, sendo possível a realização de consultas à base de dados, reservas de material e renovação online. A biblioteca possui em seu acervo cerca de 191.043 livros (número de exemplares), 7.654 títulos de periódicos, 43.970 publicações seriadas, 34.720 teses, 10.540 separatas, 11.008 relatórios, 5.308 folhetos, 1.299 obras raras, 2.657 obras em Braille, 2.902 recortes de jornais, 3.361 microfichas, 110 microfilmes e 621 videotapes.

Na Biblioteca Central também estão disponíveis a Biblioteca Virtual da Pearson, a coleção de e-books da Springer Nature e o Portal de periódicos da CAPES e o LOCUS repositório institucional da UFV.

A Biblioteca Central está ligada à Internet através da Rede (fibra ótica) da Universidade Federal de Viçosa, e está integrada aos seguintes sistemas: (1) COMUT: Programa de Comutação Bibliográfica (Convênio IBICT/UFV), serviço de localização e obtenção de documentos online através do qual o acervo das principais bibliotecas do país está à disposição do usuário mediante pagamento; (2) Programa de Catálogo Coletivo Nacional (CCN) - IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia) - Catálogo que arrola todas as publicações periódicas existentes nas bibliotecas do país; (3) Projeto Antares: A Biblioteca Central é uma das 200 instituições que integram a Rede Antares – Rede de Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia, para acesso à base de dados; (4) Biblioteca depositária das Nações Unidas.

Além dessa estrutura, especificamente para o Curso de Graduação em Medicina, dispõe-se de: (1) acervo atualizado na biblioteca de 618 títulos, destinados aos três primeiros anos de curso, distribuídos pelas disciplinas; (2) portal Periódicos CAPES, com acesso a periódicos, disponível em toda a rede de computadores da instituição. Salienta-se que foram adquiridos 2.069 exemplares dos livros, distribuídos nas bibliografias básica e complementar, com o objetivo de atender adequadamente às necessidades dos alunos, professores e preceptores, durante os três primeiros anos do curso.

A Diretoria de Registro Escolar tem por atribuição centralizar o registro da vida acadêmica dos estudantes, com a infraestrutura física e humana necessária a garantir os serviços prestados.

A UFV ainda dispõe de Restaurantes Universitários, Alojamentos, Divisão de Saúde, Divisão Psicossocial, espaços destinados a cultura, lazer e práticas esportivas destinadas a atender a comunidade universitária.

Deve-se ressaltar que as instalações da UFV suportam a acessibilidade de pessoas com algum tipo de limitação física através de rampas de acesso, elevadores, banheiros adaptados, vagas prioritárias em estacionamento, placas de sinalização, pisos táteis com a função de alertar mudanças de direção e a presença de obstáculos, direcionando trajetos e rotas para pessoas com deficiência visual, entre outros.

### **17.1. Prédio da Saúde – salas de aulas teóricas e laboratórios**

O Prédio da Saúde foi inaugurado em 2013, encontra-se em pleno funcionamento, e nele funcionam os cursos de graduação em Medicina e Enfermagem (Departamento de Enfermagem e Medicina – DEM) e ocorre grande parte das atividades didático-pedagógicas dos discentes do

Curso de Graduação em Medicina, utilizando-se das salas de aulas teóricas e práticas. Dessa forma, o Curso de Medicina, além de contar com salas de aula e laboratórios de uso geral, possui laboratórios específicos, nos quais desenvolvem-se aulas teóricas e/ou práticas, estágios, além de diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão.

#### **17.1.1. Salas de aulas teóricas**

São três salas de aulas teóricas equipadas, em sua totalidade, com carteiras escolares móveis, quadro branco, sistema de projeção multimídia (Datashow) móvel, e pontos físicos de conexão com a rede internet e está sendo implantado a rede sem fio, wireless. Atendem aos requisitos de acústica, ventilação, iluminação, limpeza, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

#### **17.1.2. Laboratórios**

Além das atividades práticas ocorrerem na rede de atendimento do SUS na cidade de Viçosa ou municípios próximos conveniados, o Prédio da Saúde tem disponíveis laboratórios para as atividades práticas dos alunos. Estes laboratórios estão discriminados a seguir e possuem normas e procedimentos operacionais, que estão disponíveis em: <https://dem.ufv.br/>.

##### **17.1.2.1. Laboratório de Habilidades (LH)**

O LH representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da ética e da bioética. Nesse laboratório, os estudantes são expostos a situações de treinamento simulado, de forma sistemática e o mais próximo possível de situações reais e contextualizadas com o objetivo de construir e estabelecer estratégias e metodologias cada vez mais úteis no desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e de atitudes indispensáveis, às competências esperadas para o egresso.

O LH do Curso de Medicina da UFV é composto por sete ambientes e permite o desenvolvimento de atividades orientadas por instrutores, baseadas nos roteiros para procedimentos operacionais padrões. Tais atividades compreendem situações simuladas, como técnicas de entrevista envolvendo os próprios estudantes e outras envolvendo manequins.

Esses ambientes são multifuncionais e destinam-se a prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem desenvolvidas ao longo do curso. As salas podem simular



os cenários de consultório médico, para treinamento de habilidades de comunicação, ou outros que possibilitem procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgências/emergências, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e enfermarias.

Para atender os objetivos do LH, foram adquiridos vários modelos e materiais permanentes, dentre os quais: mobiliário, computadores, filmadoras, projetores multimídia, negatoscópios, imobilizadores, leitos hospitalares, desfibriladores cardíacos, monitores multiparamétricos, modelos simuladores adultos e pediátricos para instruções de ausculta cardiopulmonar, exame prostático, das mamas, colheita do preventivo, acessos às vias aéreas superiores, acessos venosos periféricos e profundos, manobras de Leopold e de parto, BLS, ACLS, PALS, BTLS, ATLS, entre outros.

#### **17.1.2.2. Laboratório de Morfofisiologia Humana (LMF)**

Destinado a atividades relacionadas ao estudo dos aspectos morfológicos e funcionais (Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia Humanas, além da Biofísica). Neste cenário serão desenvolvidas atividades a partir de peças anatômicas secas (ossos), úmidas (junturas, segmentos orgânicos, vísceras e cadáveres), de imagens radiológicas, modelos anatômicos, pranchas e lâminas histológicas. O LMF possui ambientes separados para peças úmidas e peças secas.

#### **17.1.2.3. Laboratório de Agentes Patogênicos**

Nele, ocorrem aulas práticas das disciplinas Laboratório Aplicado à Clínica III e IV, bem como atividades de pesquisa. No Laboratório estão disponíveis para aulas práticas 16 microscópios. As atividades de aulas práticas efetuadas neste Laboratório ocorrem em parceria com o Laboratório de Aulas Práticas de Microbiologia, do Departamento de Microbiologia da UFV, incluindo a execução de preparações e observações microscópicas, preparo e montagem de materiais e instrumentais, preparo de meios de cultura, reagentes, seguido da esterilização dos mesmos, manipulação de amostras biológicas e do ambiente, culturas de microrganismos, execução de técnicas de cultivo, isolamento, quantificação, caracterização e identificação de microrganismos. Dessa forma, todo o pessoal envolvido em sala de aula, inclusive os professores e laboratoristas, adotam os procedimentos de boas práticas laboratoriais, manipulação adequada de agentes biológicos, químicos, dentre outros, para prevenir a ocorrência de acidentes e, conseqüentemente, reduzir os riscos inerentes às atividades

desenvolvidas, bem como proteger a comunidade e o ambiente e os experimentos, inclusive rigorosa assepsia, para evitar riscos de contaminação e acidentes.

Em seu anexo, são realizadas atividades de pesquisa relacionadas à proteômica da sepse e bioética, com orientação de iniciação científica de estudantes de graduação da UFV (PIBIC) e estudantes de 2º grau de escolas públicas de Viçosa, selecionados para o PIBIC-Júnior.

#### **17.1.2.4. Laboratório de Bioquímica**

O Laboratório de Bioquímica atende as necessidades das disciplinas Laboratório Aplicado à Clínica I, II, V, VI, VII e VIII, bem como a inserção de alunos nas técnicas de coleta de sangue, exposição às técnicas laboratoriais que utilizarão para os diagnósticos que serão empregados na vida profissional. Além das aulas práticas, são realizados experimentos de pesquisa na busca de novos fármacos, bem como métodos e técnicas para o auxílio no diagnósticos clínico-laboratoriais. Está equipado com geladeira, freezer, 3 microscópios, espectrofotômetro, coagulograma, banho-maria, cabine de biossegurança classe A2, autoclave, banho de ultrassom, medidores de pH, analisador hematológico, estufa, dentre outros.

#### **17.1.2.5. Laboratório de Técnicas Cirúrgicas**

O Laboratório de Técnicas Cirúrgicas é destinado a demonstrações de cirurgias e técnicas cirúrgicas experimentais em aulas práticas com tecidos e materiais. Desenvolve atividades específicas de ensino com o objetivo de capacitar os estudantes para o desenvolvimento de habilidades técnicas, e favorecer o trabalho, dentro dos princípios éticos da experimentação animal. Possui toda a infraestrutura de um Centro Cirúrgico, possibilitando criar cenários de práticas adequadas, incluindo salas de cirurgia, de escovação, de esterilização, rouparia, vestiário masculino e feminino, materiais e equipamentos cirúrgicos, dentre outros.

#### **17.1.2.6. Laboratório de Informática**

O Laboratório de Informática é composto por cinquenta terminais conectados à internet – possibilitando aos estudantes acesso a publicações, periódicos, bem como sites específicos para a pesquisa dos conteúdos pertinentes às respectivas disciplinas do Curso – além do acesso à intranet descrito.

### **17.3. Laboratórios de Ciências Básicas**

O Curso de Medicina da UFV também utiliza os seguintes laboratórios de ensino de ciências básicas:

### **17.3.1. Laboratório de Análises Clínicas**

Situado na Divisão de Saúde (UFV), o laboratório de Análises Clínicas atualmente dispõe de 11 colaboradores nos cargos de técnico, auxiliar, atendente, administrativo e bioquímico, funcionando 12 horas por dia. O atendimento médio mensal é de 900 pacientes com cerca de 4500 exames/mês. O laboratório é subdividido em espaços de: espera/atendimento (25,50m<sup>2</sup>), três boxes de coleta (2,60 m<sup>2</sup> cada), escritório (7,80m<sup>2</sup>) e área técnica (66,20m<sup>2</sup>). São realizados exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, parasitológicos e hematológicos. Em algumas rotinas são utilizados equipamentos automatizados. Exames complementares são encaminhados para o Paraná em parceria com o Laboratório Diagnóstico ou para Belo Horizonte em parceria com o Laboratório Hermes Pardini.

### **17.3.2. Laboratório de Microscopia**

Localizado no Departamento de Biologia Geral no Edifício Chotaro Shimoya, onde são desenvolvidos estudos de microscopia.

### **17.3.3. Laboratório de Microbiologia**

Localizado no Departamento de Microbiologia, onde são desenvolvidos estudos microbiológicos, como: microscopia, estudos de fisiologia e genética microbianas, isolamento e identificação de bactérias e fungos, titulação de vírus, avaliação de antissépticos e desinfetantes, antibiogramas, técnicas de assepsia e antisepsia.

### **17.3.4. Laboratório de Imunologia**

Localizado no Departamento de Biologia Geral no Edifício Chotaro Shimoya; destina-se a atividades relacionadas às práticas de Imunologia Básica e Clínica, como: Preparação de Imunógeno, Imunização de animais de laboratórios, Imunodifusão dupla de Outcherlony, Imunodifusão radial simples, Imunoaglutinação em gota, Imunoeletroforeses, Prova de Coombs, Ensaio moleculares (PCR), Ensaio imunoenzimáticos e Imunofluorescências.

## **17.4. Serviços de Saúde**

A reforma sanitária brasileira, iniciada na década de 1980 e concretizada em 1990, através da Lei 8080, propõe a hierarquização e a regionalização do sistema de saúde. O nível primário de atenção à saúde é caracterizado por atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde no nível ambulatorial, agrupando atividades de saúde, saneamento e apoio diagnóstico. O nível secundário destina-se a desenvolver atividades assistenciais nas quatro especialidades médicas

básicas: clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e clínica cirúrgica, além de especialidades estratégicas, nas modalidades de atenção ambulatorial, internação, urgência e reabilitação. O nível terciário caracteriza-se pela maior capacidade resolutiva de casos mais complexos do sistema, nas modalidades de atendimento ambulatorial, internação e urgência.

Dentro dessa proposta, Viçosa conta com um Sistema de Saúde composto por unidades básicas de saúde (UBS), unidades de atenção secundária e unidades hospitalares. Através dos convênios firmados entre a UFV, a Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa e os Hospitais São Sebastião e São João Batista em Viçosa, além de outros municípios, os alunos do Curso de Medicina, dentro da perspectiva pedagógica da integração ensino-trabalho-comunidade, estão inseridos em todos os níveis do complexo de saúde local e da microrregião. Existe a possibilidade de extensão a partir de convênios com os outros municípios da Macrorregião Leste do Sul de Minas Gerais, constituindo diversificados cenários de ensino-aprendizagem supervisionados.

Dentro da atenção primária, Viçosa conta com 15 UBS e 16 ESF, nas quais o curso se insere. Nas unidades de atenção secundária, o curso está inserido na UAES, CISMIV e CEAE, contando com atendimento em diversas especialidades, como clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, ortopedia, cardiologia, neurologia, pneumologia, dermatologia, DST/AIDS, urologia, oftalmologia, endocrinologia, psiquiatria, otorrinolaringologia, gastroenterologia e angiologia, pequenas cirurgias. Além disso, a própria UFV conta com uma Divisão de Saúde onde funcionam ambulatórios de atendimento em diversas especialidades e laboratório de análises clínicas. Nos hospitais, encontram-se em funcionamento os serviços de pediatria, com UTI neonatal, obstetrícia (referência regional em alto risco), ortopedia, clínica cirúrgica, clínica médica, nefrologia/hemodiálise, oncologia, urologia, oftalmologia, neurologia, diagnóstico por imagem, endoscopia, anestesiologia e serviço de hemodinâmica, dentre outros. Além das atividades de graduação, as unidades também abrigam as atividades dos Programas de Residência Médica da UFV, em todos os níveis de atenção.

As atividades práticas de ensino acontecem sob permanente acompanhamento e são continuamente avaliados segundo o domínio e autonomia que apresentam na realização e fundamentação das ações, em contextos específicos. Os alunos do curso de medicina são divididos em grupos menores, que são acompanhados por docentes e/ou supervisores e realizam atividades de integração ensino-serviço-sociedade. Todas as atividades práticas acontecem com

a supervisão direta dos professores das áreas e/ou com médicos especialistas com vínculo de técnico de nível superior da Universidade que exercem o cargo de preceptoria e/ou com preceptores dos serviços vinculados.

Nessas atividades, a inserção dos estudantes no mundo do trabalho é realizada de modo a estimular e a assegurar a formação de vínculo e a corresponsabilização com as pessoas e familiares atendidos, com as equipes de saúde e com os serviços. Da mesma forma, os professores/preceptores que acompanham os estudantes em situações reais devem ter conhecimento do serviço onde estão desenvolvendo atividades com os alunos e/ou devem estar inseridos nos respectivos serviços de saúde onde realizam, cotidianamente, as ações que os estudantes observarão e, futuramente, também realizar.

Todos os módulos temáticos, que contemplam atividades práticas, participam dessas atividades, em atividades práticas que contemplam principalmente as grandes áreas de atuação médica, como a clínica médica, cirurgia, pediatria, ginecologia-obstetrícia, medicina de família e comunidade, saúde mental e saúde coletiva.

#### **17.5. Unidade de Atendimento Especializado em Saúde (UAES)**

Em 2018, foi inaugurada a Unidade de Atendimento Especializado em Saúde (UAES), uma parceria da UFV com os Ministérios da Saúde e Educação. O prédio tem cinco andares, com consultórios médicos de várias especialidades, e os atendimentos são realizados por profissionais (professores e técnicos de nível superior) vinculados à UFV ou preceptores da rede em conjunto com os estudantes e o Programa de Residência Médica.

As atividades de ensino, extensão, pesquisa e assistência ambulatorial estão sob a coordenação do Departamento de Medicina e Enfermagem da UFV. Todas as atividades de atenção à saúde são integradas ao sistema de saúde municipal, através de um sistema de referência e contrarreferência. O serviço é referência para a população da microrregião Viçosa.

#### **17.6. Biotérios**

O Biotério Central da UFV faz parte da Rede Mineira de Bioterismo da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Possui uma área física total de 190 m<sup>2</sup>, subdividida em diferentes ambientes descritos a seguir: sala para inoculação/necropsia (4,85 x 2,30 m); sala para reprodução de ratos (4,85 x 3,30m); sala para reprodução de camundongos (4,85 x 4,80m); sala de manutenção dos animais e expedição dos animais (4,85 x 2,30); duas

salas-reserva para reprodução (4,85 x 3,80m e 4,85 x 2,30m); sala para higienização das gaiolas e utensílios (4,85 X 4,05m); sala para acondicionamento de ração e maravalha (4,85 X 1,82m); almoxarifado para guarda de materiais (4,85 X 3,88m); escritório com sanitário e copa (4,85 x 4,10 e 2,30 x 1,80m); corredor de circulação (18,15 x 1,35m).

As salas destinadas aos animais estão equipadas com aparelhos de ar-condicionado, exaustores, estantes e gaiolas. O Biotério conta ainda com móveis de escritório, telefone e destilador de água. Na sala de higienização está alocada estufa para secagem de material e nas salas de reserva para reprodução, as balanças: uma balança modelo leque (com prato) e uma balança eletrônica para pesagem de animais e ração. A sala de reprodução de ratos conta com uma estante climatizada com capacidade para 12 gaiolas.

A produção média mensal é de 600 camundongos Swiss e 600 ratos Wistar/mês, sendo a principal demanda proveniente dos laboratórios de experimentação e departamentos que utilizam animais para atividades de pesquisa e ensino de graduação e pós-graduação.

O controle da distribuição dos animais produzidos no Biotério Central é realizado por meio de requisições, que são previamente preenchidas, sendo a reprodução desses animais programada em função da demanda. Sua utilização poderá ser acompanhada por meio dos registros dos projetos de pesquisa e publicações geradas pelos pesquisadores.

Além do consumo interno, o Biotério Central atende à demanda da Microrregião de Viçosa, fornecendo animais experimentais às Faculdades e Empresas de Pesquisa e Produção de Vacinas. Neste contexto, o Biotério recebe a solicitação, faz o planejamento de entrega, ficando a cargo da solicitante o traslado do animal.

Com o aumento do número de instituições de ensino/pesquisa e a expansão dos cursos na área de Saúde pela própria UFV, e maior necessidade de animais de experimentação, temos o compromisso do Biotério em adequar suas instalações e o pessoal técnico para melhor atender tanto à demanda interna como a externa.

A UFV conta também com biotérios de experimentação, alocados em vários setores. O biotério do Departamento de Nutrição e Saúde realiza avaliações qualitativas e quantitativas de nutrientes e compostos presentes em alimentos, principalmente aqueles com atividades funcionais. Os ensaios biológicos visam também responder a mecanismos onde os alimentos possam atuar prevenindo ou diminuindo doenças crônicas não transmissíveis.

O Biotério localizado no Departamento de Educação Física desenvolve pesquisas em exercício físico utilizando modelos animais. Os exercícios usados são a corrida em esteira, a corrida voluntária em rodas de atividade e a natação. Os animais normalmente utilizados buscam reproduzir modelos de algumas patologias, dentre elas a hipertensão, a doença de Chagas, a osteoporose, a aterosclerose e o diabetes. Além disso, procura-se desenvolver um modelo de hipocinesia dos membros posteriores e um de desnutrição. As atividades de pesquisa englobam os efeitos do exercício regular sobre os tecidos e órgãos de animais sadios e com as patologias acima relacionadas.

Outros laboratórios de experimentação são encontrados nos Departamentos de Biologia Geral (áreas de morfologia e imunologia), Bioquímica, Microbiologia e Medicina Veterinária (áreas de cirurgia e reprodução animal).

Os biotérios da Instituição atendem às necessidades da prática do ensino e da pesquisa do Curso de Medicina da UFV.

## **18. Bibliografias básicas, complementares e periódicos**

As bibliografias básicas, complementares e os periódicos que atendem ao Curso e que constam dos Programas Analíticos das diversas disciplinas se encontram na Biblioteca Central (<https://www.bbt.ufv.br/>), bem como nas Bibliotecas Setoriais dos diversos Departamentos.

A UFV mantém convênio com a CAPES, disponibilizando no Portal de Periódicos acesso a textos completos de artigos, revistas internacionais e nacionais, além da Biblioteca Virtual da Pearson, a coleção de e-books da Springer Nature e o LOCUS repositório institucional da UFV.